

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 398

DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



(Revista da Semana). — Aos meus caros leitores, desejo que o 1908 lhes traga inumeras felicidades, e que continuem a me dispensar a sympathia de sempre

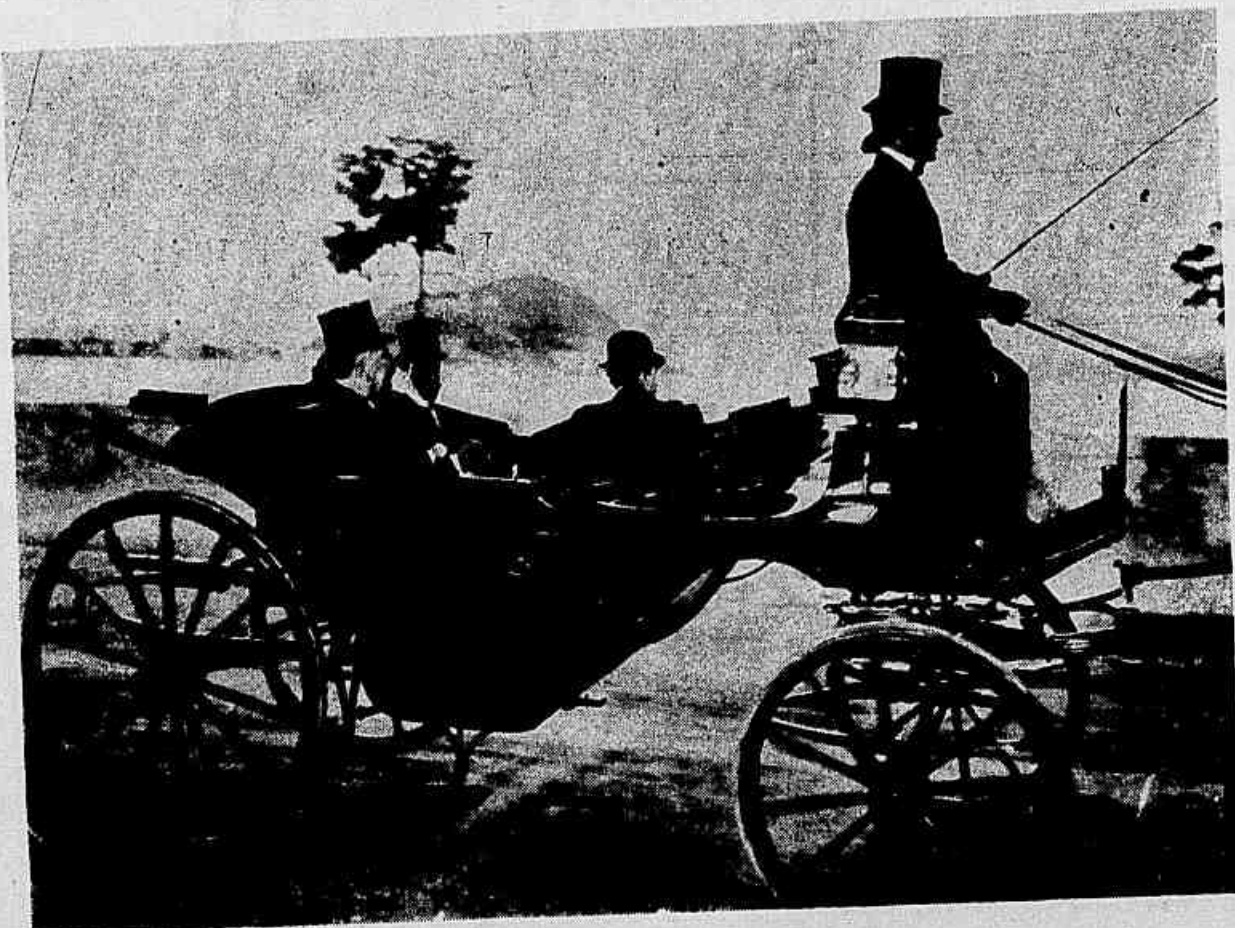
CHRONIQUETA

MAIS um punhado de horas e «eis nos emfim chegados ao anno que vem», como dizia o outro, que aliás era um alho

O chroniquetista faz votos, para os leitores que o aturam, de muita saude, muita prosperidade, no anno novo, repleto de festas, transbordante de alegria, crivado de venturas, com avalanches de presentes, niagaras de felicidades, pororocas de satisfação.

E já que estamos com a mão na massa, nesse momento, solemne e grato, aproveitamos a vasa para augurar ao mundo politico e social um anno prospero, cheio de paz, de bondade, de justiça, para que tudo caminhe serena-

O "corso" de carruagens em Botafogo



O Sr. Barão do Rio Branco fazendo o *corso* em companhia do Dr. Gonçalves Pereira, ministro do Brasil no Japão

agora preparemo-nos, na intimidade de nossos lares, para festejar a entrada do anno por vir, do anno novo, que ha de ser para todos nós, um anno bom.

Raulino.

Com quatro lindas canetas de aluminium enviaram os Srs. Cardoso, Monteiro & Comp. fabricantes de sabonetes de Violette, estabelecidos á rua Theophilo Ottoni n. 109, as boas festas á *Revista da Semana*.

BOAS FESTAS

A *Revista da Semana* tiveram a gentileza de enviar delicados cartões de boas festas a Exma. Sra. D. Pepita Teixeira, modista, e os Srs. Amaral Guimarães & C., Pinto Machado, e José Silva & C.



Um trecho do *corso* de carruagens



Uma familia em passeio pela Avenida Beira Mar em tarde do *corso*

mente, na estrada alegre da felicidade terrena.

Si entre os leitores pachorrentos dessas magras linhas ha alguns que pertençam ao sexo fraco, beijo-lhes as mãos, agradecido, pela bondosa atenção, pela generosa condescendencia com que me leram no anno passado, e faço votos para que a indulgencia celeste sempre as contemple com seu divino favor, pois já foi penitencia forte o aturar os rabiscos de um chroniquetista semsaborão. Que as poucas leitoras, por tanta bondade, tenham trezentos e sessenta e cinco dias felizes, sem uma nuvem de magua, sem um nimbo de dissabor, gosando tranquillamente a alegria de viver, ao lado de todos os que lhes são caros.

Aos que forneceram assumpto para os commentarios destas linhas desconchavadas, uma profunda reverencia agradecida e votos lidimos para que não se reproduzam os que foram máos e proliferem grandemente os que foram



Em landau pela Avenida

bons, ajudando assim o intento nobre de se manter a paz entre os homens, o commercio entre as nações e o equilibrio europeu e das outras partes do mundo.

Aos innumeros, aos incontaveis leitores do *Jornal do Brasil* e da *Revista*

da *Semana*, as impressões de nossos agradecimentos, de envolta com os desejos sinceros da vida feliz e prospera, de que são merecedores, por sua devotada atenção, sua encantadora lhanza e sua justiceira preferencia, dando sempre provas de maximo bom gosto.

Ao João Paulino enviaram tambem cumprimentos de boas festas, em um lindo postal, a galante Maria E. da Franca Cortopassi e Alda da Franca Cortopassi.

AMERICA-JAPÃO

Um despacho de Honolulu ao «Sun», de New-York, refere que o Imperador do Japão dirigiu aos seus subditos que habitam Hawai um telegramma em que se encontra esta passagem:

«Se a occasião se apresentar, sacrificai os vossos bens ao vosso paiz para a manutenção da prosperidade do nosso throno.»

Estas palavras provocaram uma certa emoção no archipelago, e os americanos perguntam a que eventualidade o imperador faz allusão.

Mr. Phelem, republicano notavel de S. Francisco, fallando ha poucos dias perante uma delegação californiana da Cruz Vermelha, recommendou que se preparassem para uma proxima guerra entre os Estados-Unidos e o Japão.



Madame e Mlle. Rasteiro

CASAMENTO GORADO

No pequeno campanario de modesta Igreja, o sineiro da aldeia fazia badalar os sinos, alegremente.

Na vespera, depois do toque da Ave-Maria, levava tempo infinito em limpar a batina, que vestia nas ocasiões em que o seu mistér de sacristão o chamava da torre ao altar.

Esfregava-a muitas vezes com benzina... e as nodoas tendo desaparecido, ficava limpa, parecia mesmo nova em folha... E naquella dia, logo de manhãzinha, barbeou-se com esmero e depois, em tres pernadas, subiu a escadaria da torre.

Pudera! Tratava-se do casamento da moçoila mais bonita da freguezia, da Rosa, a faceira Rosinha.

Todos se admiravam como afinal ella tinha escolhido noivo.

Os rapazes mais ricos e galhardos do bairro andavam todos loucos pela menina.

Não lhe regateavam madrigaes nos bailes, e de inverno em volta da lareira, nas noites frias e chuvosas.

Ella de todos desdenhava. Só o Janjão, lhe soube prender o coração.

Não se importava que elle fosse rico, porque ella com as suas prendas, fechava a bocca aos commentarios da gente invejosa...

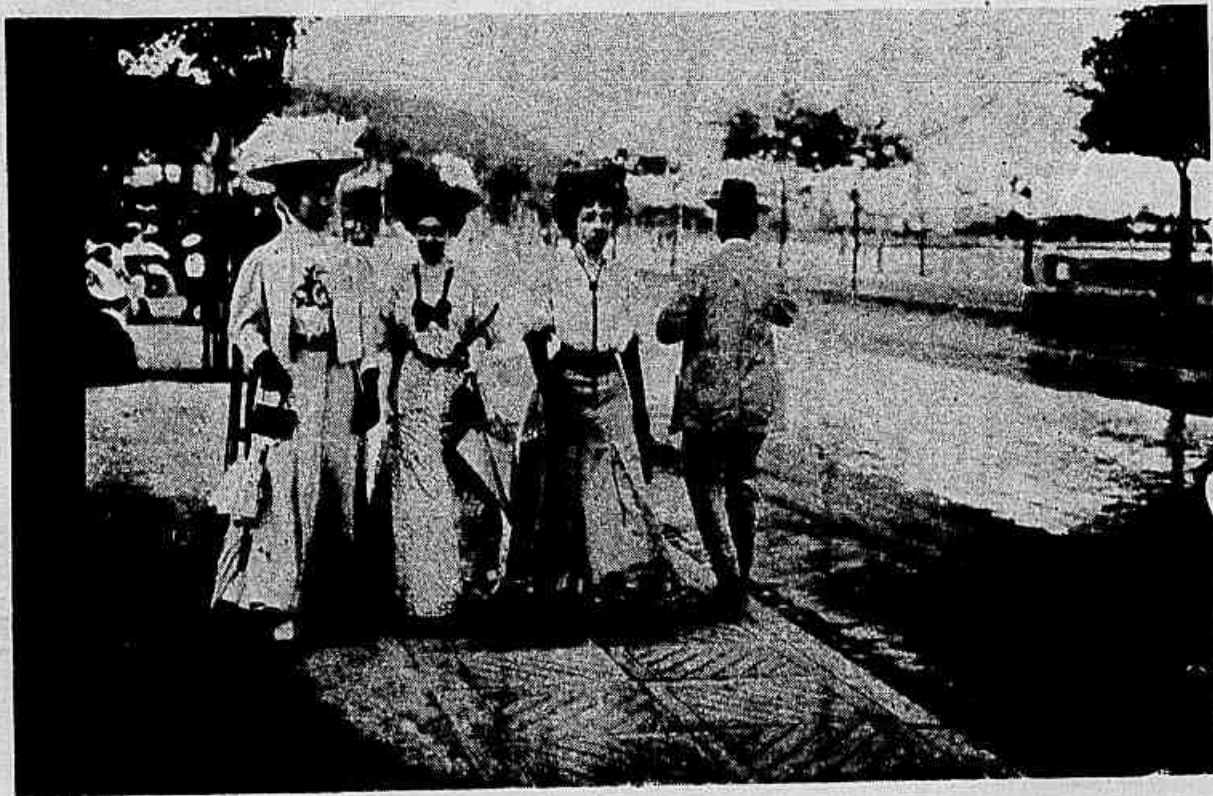
As moças envergaram os seus melhores vestidos; os rapazes tinham tirado da arca as botinas dos grandes dias, a casaca luxuosa e a camisa, que servira já ao casamento dos seus avós...

Na Igreja preparava-se tudo com grande afan. O bom do Vigário nem sequer sentia o peso dos seus cincoenta janeiros e andava lepidamente, como no tempo em que tinha tomado ordens. Mandara fazer uma setaina nova, catita e elegante.

Um luxo no altar!...

Extraordinario contentamento e grande reboição no bairro.

Todos se agrupam perto da Igreja.



Grupo de senhoritas a pé pela Avenida

A Rosa veio também, muito corada, com uma alegria expansiva a manifestar-se-lhe na physionomia franca e aberta. Iam todos ao encontro do noivo, com o impulso de uma grande sympathia, de uma leal amizade.

Pelo braço do padrinho, o Janjão caminhava custosamente, a trocar as pernas, pendurando-lhe a cabeça, os braços molles, o olhar acarneirado, toda a correção do seu vestuário de gala, amarfanhada.

Um extranho pasmo tomou aquella gente. A moça, temendo uma fatalidade, ficou extatica, de olhar parado.

O padrinho explicava as ceremonias do casamento e a noiva transformou-se por completo.

Todo o anceiante susto que sentira, nesse momento, acixou de modificar e o seu amor pelo mancebo ia fugindo rapidamente, substituindo-o no seu intimo um pronunciado enfado, um invencível aborrecimento.

Já sem forças, o noivo escorregara dos braços do padrinho e de bocca aberta, nariz amalagentado, no beiral da frente, suplantado o phylarmonico. trombone, desenfreadamente roncava.

Então, a noiva, socegradamente, com desprezo, deante de todos que esperavam curiosos a sua decisão, olhou muito altiva para o Janjão e afastando-se em voz clara disse:

— «Com um borracho!... Antes morte que tal sorte...»

Sylvia de Freitas Dias.

O oitavo numero do *Fafasinho* distribuido terça-feira ultima está organizado e impresso com o cuidado e a nitidez das edições anteriores.

Dessa edição recebeu a *Revista da Semana* um exemplar.

Da Photographia Duas Nações, de propriedade do Sr. A. J. da Motta recebeu a *Revista da Semana* com um lindo cartão de boas festas uma bella

TROVAS

PARA A LAURITA

A Musa gaia e catita
Que andava nos roseirões,
Prometteu p'ra ti, Laurita,
Fazer hoje uns madrigaes.

E, dou-lhe a palavra:—A rosa
Tão perfumada e vermelha
Que é sugada pela abelha,
Ficaria hoje invejosa

Ao ver a rubente bocca
Desta moça tão bonita
Pois a abelha iria louca
Oscular-a.

Si, Laurita

Sahisse agora ao jardim,
As flores envergonhadas
Iam cahir desfolhadas
Aos pés deste cherubim.

E os insectos assustados
Ao verem tal esplendor,
Juro, que iam escravizados
Oscular tão bella flor.

As mariposas buscando
A morte, dentre os abrolhos,
Sahiram loucas voando.
Para a luz daquelles olhos.

O sol de vergonha, certo,
Entre as nuvens se escondia,
Ficava tudo deserto
Pois todo o mundo fugia,

Com vergonha de tão fêlas
Apparecerem á bonita
Rainha, deusa, Laurita...

Por isso, tenha receios,

D Laurita, não saia,
Não saia, lhe peço, não...
Assim um poeta desmaia
E fica sem coração.

Hugo Motta.

folhinha de desfolhar para o anno 907.
proximo.



Nos bancos ao longo da Avenida Beira-Mar

AS NOSSAS GRAVURAS

O CORSO DE CARRUAGENS EM BOTAFOGO— Completamente moderno, a *Revista da Semana* não tem sido indiferente aos varios e novos aspectos que a reforma material desta Capital trouxeram ao viver elegante da sua população.

E como entre esses novos aspectos entra sem contestação o *Corso* das quartas-feiras ao longo da Avenida Beira-Mar, em Botafogo, já por vezes tem

lemne collação de grão aos bachareis em direito, pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

Desta solemnidade, a que compareceu Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, tendo-se feito representar por um dos seus ajudantes de ordens o Sr. Presidente da Republica, dá a *Revista da Semana* um instantaneo.

UMA HEROINA— Bem merece o destaque destas linhas a reprodução photogravada que fazemos neste numero

mero da *Revista da Semana* legar saliente, achando-se reproduzidos nas suas paginas trechos da mesma visita.

CHALES RAROS

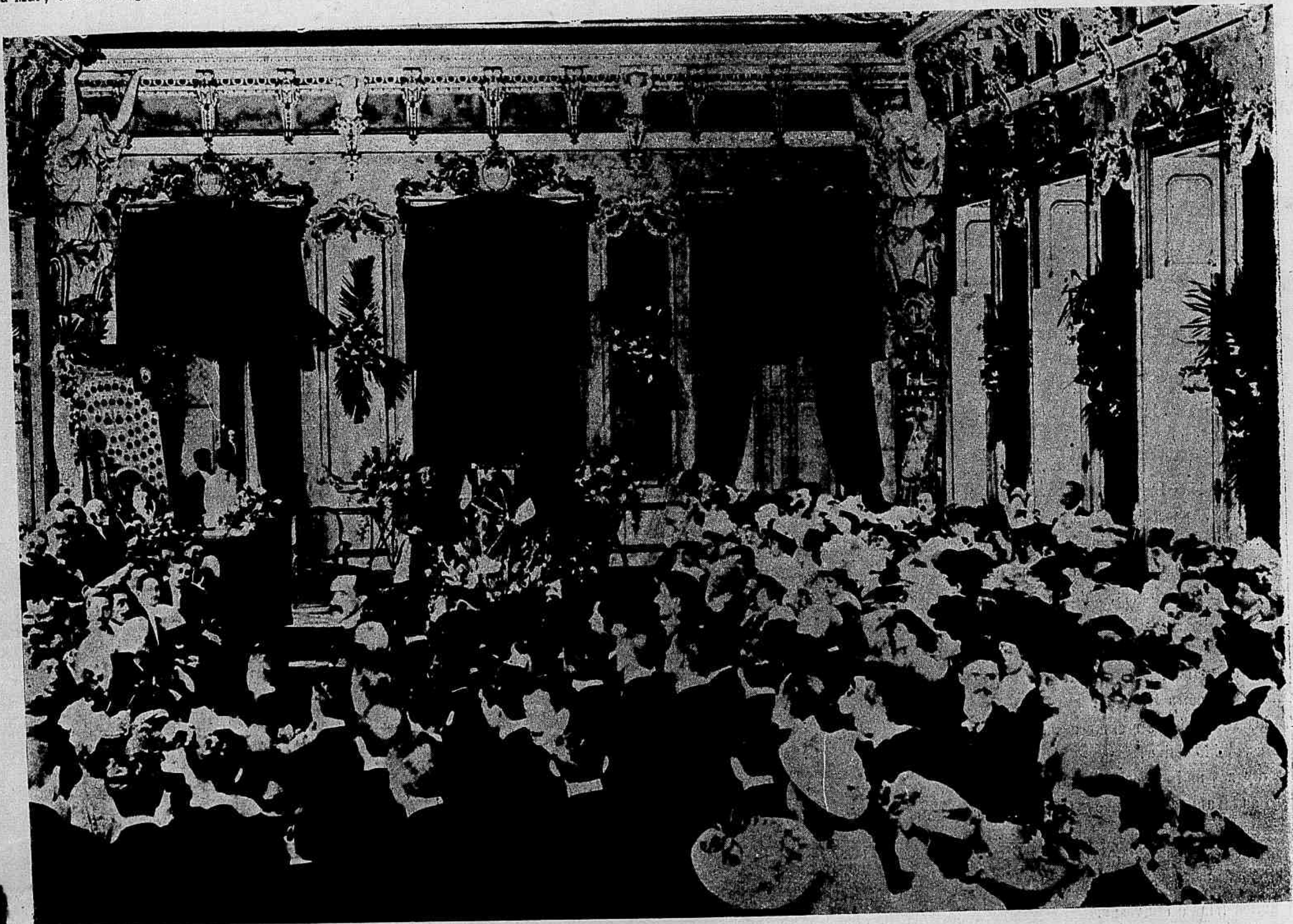
A Duqueza de Northumberland possui um formoso chale que custou 100 contos e que foi offerecido a sua avó por Carlos X, Rei de França.

Este chale é fabricado com o pello de uma especie de gato da Persia, cuja pelle é tão fina e elastica, que um pello isolado é imperceptivel á simples

A Rainha de Inglaterra recebe como tributo annual dos indigenas da India, tres pares de formosos chales de cachemira.

A ESPERANÇA

Que santa e doce cousa não é a esperança, essa taboa que Deus lança no meio de todos os naufragios, e a qual o naufrago póde sempre agarrar-se um instante e crer ainda na vida; a esperança essa



Collação de grão aos bachareis em direito pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, solemnemente effectuada no salão de honra do Externato do Gynnasio Nacional, a 22 do corrente. Ao fundo vêm-se o representante do Sr. Presidente da Republica e Sua Eminencia o Cardeal Arcebispo

a *Revista da Semana* delle se referido a esse verdadeiro encontro do *chic carioca*.

De semana em semana, entretanto, o esplendor desses passeios da moda augmenta, e do que foi o ultimo, feito por uma tarde encantadora, dizem, melhor do que estas linhas poderiam fazer, os instantaneos que neste numero reproduzimos, apanhados no momento mesmo daquelle desfile galante.

COLLAÇÃO DE GRÃO. — A 22 do corrente realizou-se no salão de honra do Externato do Gynnasio Nacional, a so-

da *Revista da Semana* do retrato da Exma, viuva do General Barão do Forte de Coimbra á sua bravura e á heroica resistencia do saudoso General Porto Carrero, seu digno esposo deve o Brasil uma das mais brilhantes paginas da gloriosa historia dos feitos militares dos seus filhos.

COLLEGIO DOS SALESIANOS—A visita que os alumnos do Collegio dos Salesianos de Santa Rosa fizeram em dias da passada semana á fortaleza de São João e ao passeio que nesse mesmo dia fizeram elles pela cidade tem neste nu-

vista. O chale tem uma extensão de sete metros quadrados e póde comprimir-se de tal modo, que se mette em uma chavena.

A Imperatriz da Russia possui tambem um chale de grande valor, fabricado e offerecido pelas mulheres de Eremburgo. E' tão fino como uma teia de aranha e póde facilmente ser passado por um anel.

Para fabricar um chale de cachemira legitimo, é necessario empregar todo o pello de 10 cabras e o trabalho de alguns homens durante seis ou oito mezes.

derradeira e inesgotavel moeda do coração, com a qual a nossa pobre natureza humana compra a sua ultima commoção.

Oh! sim, a esperança é suave como o raio do sol que visita a masmorra do preso, suave como o murmurio da agua no deserto, meiga como o primeiro sorriso da mulher que se ama.

De todos os bens que Deus concedeu ao mundo, a esperança é evidentemente o maior sem duvida, por ser o derradeiro.

A. Dumas Filho.

UMA HEROINA

DA

Guerra do Paraguay

Ao lado da photographura do General Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero estampa hoje a *Revista da Semana* a da Exma. Sra. D. Ludovina Porto Carrero, esposa do mesmo general.

D. Ludovina Porto Carrero, que completou a 8 de Novembro passado 79 annos de idade é uma gloriosa reliquia da guerra em que durante longos cinco annos o Brasil se empenhou com o Paraguay.

Como seu digno marido, cujos serviços militares e cuja bravura na resistencia heroica do Forte de Coimbra, valeram-lhe do Governo do Brasil o titulo de Barão do Forte de Coimbra, a veneranda senhora cujo retrato reproduz este numero da *Revista da Semana* defendeu com extraordinario valor e exemplar patriotismo aquelle longinquo e pouco armado forte, situado á margem do rio Paraguay.

Por meios conhecidos que sejam os

munhões e na capellinha do Forte regava a Deus e a Santa Catharina pelo successo e pela vida dos poucos soldados— poucos e mal municiados — da guarnição daquella fortaleza, que embora quasi indefensavel só se rendeu ao inimigo após cinco dias de heroico lutar.

Essa nossa patricia teve do consorcio



D. Ludovina Porto Carrero

com o General Porto Carrero 11 filhos e cinco filhas, dos quaes existem apenas quatro varões e duas senhoras, uma professora municipal e esposa do Dr. Luiz P. Drago e outra casada com o Sr. Paulo Martins, 1º desenhista da Lloyd Brasileiro.

AO MORRER

Lembras-te por certo que eu nunca fôra um Hercules, e a mão ossuda do moribundo apertou a minha, ao passo que um assalto de tosse lhe abalava o tronco magro, de onde as costellas saltavam, herniadas, a repuxar a pelle.

Suores abundantes, orvalhavam-lhe a fronte pallida de cera.

Mais de espaço fallaremos, reclamei.

Não, disse subitamente revigorado.

A morte espreita os meus gestos, tem o bote preparado, e se me não arrebatou ainda, é porque a ella tambem causa pasmo tamanha desdita.

Olhou o lenço de linho branco salpicado de manchas sanguineas, teve um arrepio, e com os olhos brilhando no fundo das orbitas cavadas, começou:

Foi na Austria, em Vienna, que

tiveram começo as minhas hemoptyses.

Até então, votava pela minha saude profundamente abalada, o maior descaso.

Voltava do theatro commodamente installado no assento macio de um "coupé", com a golla do sobretudo erguida em protecção ao pescoço, surrado por uma viração de gelo.

Entrei em casa indisposto, roído de febre, agóniado, respirando difficilmente.

A tosse me accommettia com violencia, e eu tentava esforços sobrehumanos para dominal-a, receiando o medo de minha mulher.

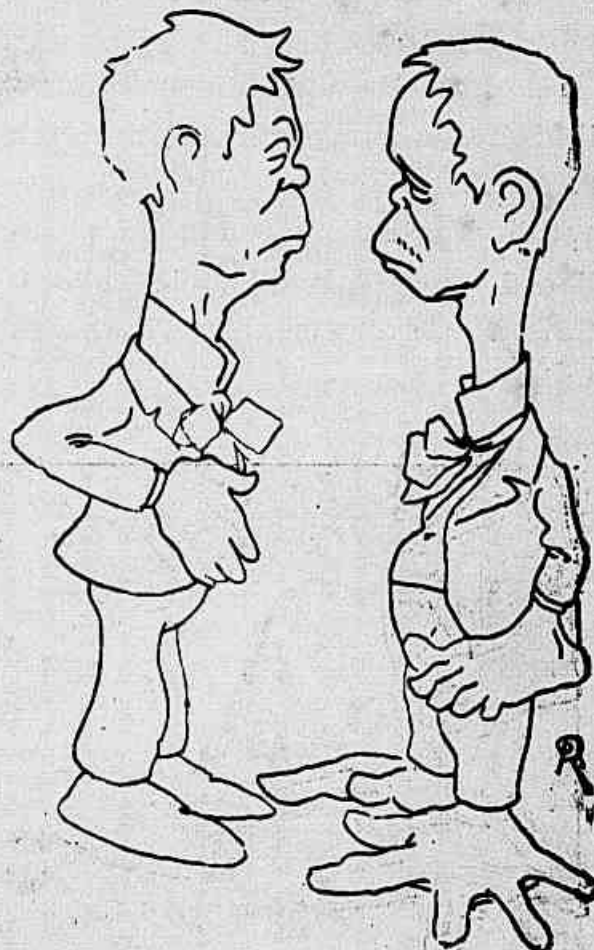
Enxugou uma lagrima indiscreta, e proseguiu, lentamente:

Conheci-a em Paris onde casamos.

Paris era grande demais para o nosso amor.

Queríamos um cantinho obscuro, debaixo de um céu sem nuvens, entre a castidade imponente das montanhas virginaes e

UM SUJEITO TRUNCADO



Como hei de collocar sapatos na janella se nunca os usei?

o lyrismo intenso dos mattagaeos bravios.

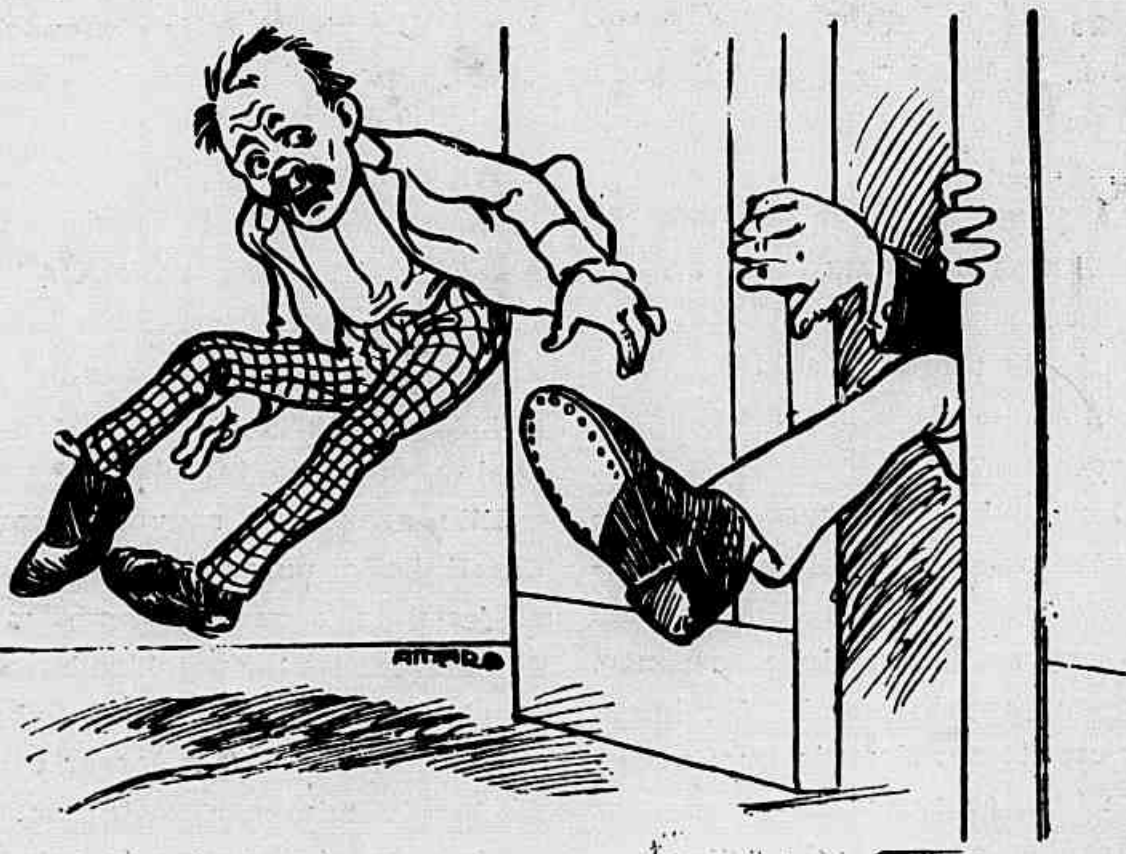
Entre beijos e arrufos, riscamos

ACOMPANHANDO A PRAXE

OS MEUS VOTOS



Bóas entradas e...



melhores sahidas.



General Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero

exemplos de bravura de que estão cheias as paginas da historia desse ciclo tremendo de lutas nos pampas paraguayos, não nos podemos furtar ao prazeroso dever de apontar aos leitores da *Revista da Semana* essa respeitavel matrona como uma das mais abnegadas e valentes defensoras da integridade da nossa nacionalidade naquella campanha.

Foi ella que, ao lado de seu marido, animava as poucas senhoras que a auxiliavam no fabrico de saccos para

a lapis, toda a extensão de um mappa-mundi.

Ao cabo de uma discussão garhofeira, a rir perdidamente com risos barulhentos, ruidosos, que estalavam esbofeteando as paredes do quarto amplo, elegemos a Suíça para eternisar a nossa união.

Era tarde.

O derradeiro profissional a quem recorri, arrancou-me friamente a ultima esperança.

Estava em formatura de caver-nas.

Quiz atropellar a morte, atur-dir-lhe, suffocal-a, esquecel-a.

Fomos ao theatro.

tando as roupas e aconchegando os travesseiros, apertou o botão da campainha.

Ao criado mandou que fizesse vir o medico. O exame não foi longo.

O diagnostico se impunha.

Em uma inquietação sem limites, exigiu do clinico o prognostico franco, sem rebugos.

Pendendo para o tumulo—foi a resposta secca, brutal, esmagadora.

Nesta altura, o moribundo voltou para mim os olhos encovados, e proseguiu com esforço, dyspneico, cansado.

Entrou dahi por diante a evitar minhas caricias, a recear os meus beijos, intimidada na sua magnifica indolencia, até que um dia se foi para os paes. Que lhe perdoasse, pedia.

Abre as janellas, pediu.

Alongou os olhos mortifcos pelo céu enlazarado, encrespou os labios a esboçar um sorriso, e despediu o ultimo suspiro, conservando nos beijos acinzentados, o mesmo sorriso desdobrado com a vista espixada para o firmamento amarellado.

Rio, XII—MCMVII.

Samuel Prado.

UM NOVO CANAL ALLEMÃO

Em Berlim discute-se muito seriamente a questão de abrir um novo canal destinado a reforçar a potencia offensiva e defensiva da esquadra alemã.

Esta via de agua ligaria a estação de Wilhelmshaven, na bahia de Jahde, ao



O negociante Gustavo Joppert, chefe do firma Gustavo Joppert & C.

Dois mezes correram rapidos, até que o aborrecimento entrou a dominal-a. Partimos para a Austria.

Typo nervoso, desequilibrado, minha mulher tinha da molestia um pavor hysterico.

Não tenho vocação para enfermeira, repisava de cada vez que a conversa enveredava para este thema.

As doenças horrorisam-me em geral, mas nenhuma me arrepiamais as carnes, que a tísica.

Fuço de um tuberculoso, como quem se arreda cautelosamente do leproso.

E os seus olhos azues, divinalmente azues, assumiam fulgurações estranhas, scentelhavam com tão expressivo medo e espanto, que eu proprio tremia, dominado por esse temor doentio que a abalava toda como fragil arbusto por ventania de temporal.

Comecei dahi a cuidar da minha saude com sollicitudes anormaes.

Comprehendes agora porque eu tossia devagarinho, medroso, fe-minisado!

Luta improficua.

Por volta das seis horas da manhã, não pude mais.

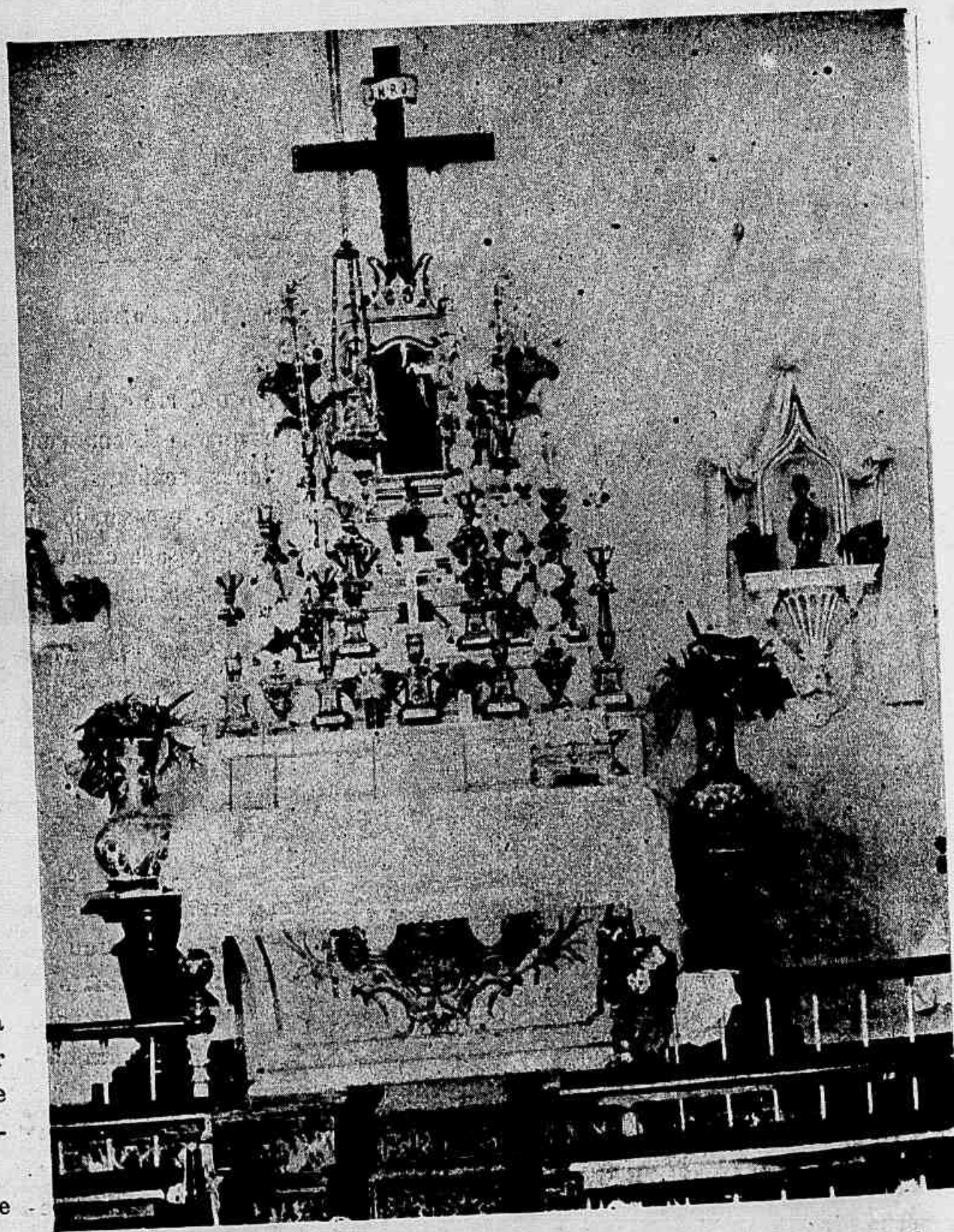
Quiz levantar-me e correr para longe das vistas della, a expellir desaforadamente todo o mal que estertorava lá dentro, com garga-rejos roucos.

Ao saltar do leito, a tosse se apoderou de mim, violenta, barbara, cruel, em um reflexo inconsciente, e um jorro de sangue espumante, rubro, derramou-se pelo soalho, em uma inundação.

Ella, assustada, ergueu o tronco desalinhado, pulou da cama, abriu as janellas, e quedou-se no meio do quarto, tonta, petrificada, com os olhos de logo em calma, abertos, muito abertos, a correr esgazeados de mim para o tapete.

Teve depois um movimento de piedade.

Reconduziu-me ao leito, e agei-



Altar-mór da capella de Nossa Senhora da Aparecida, de propriedade do Sr. Carlos Suckow Joppert, á rua Marechal Machado Bittencourt na estação do Riachuelo!

Cahi em uma abstracção idiota, sem uma lagrima, sem crispacões desesperadas, esmagado, vencido.

Arribei ainda e aqui me tens.

Na rua silenciosa e triste, apenas o clarão baço da lua, plantada no fundo azul do céu, entre grossas camadas de nuvens, derramadas, irregularmente como grandes punhados de algodão em rama.

rio Weser, e teria um comprimento de 32 kilometros.

No caso da bahia de Jahde, que é de uma largura média, ser bloqueada por uma esquadra inimiga, a esquadra defensiva alemã, em vez de ser ali encurralada, como aconteceu á esquadra russa em Porto Arthur, encontraria uma via para o mar livre, graças ao novo canal e ao rio Weser.

EDUARDO GRIEG

Morreu o afamado compositor de musica Eduardo Grieg, um dos mais proeminentes dos modernos tempos. Nasceu em 1843, em Bergen, na Noruega.

Tendo desde a mais tenra idade manifestado um grande talento musical, foi enviado por conselho de Bull, para o Conservatorio de Leipzig, onde permaneceu até 1867.

Seguidamente continuou os seus estudos de composição em Copenhague, mostrando especial tendencia para aproveitar todos os motivos da musica popular scandinava.

Todas as suas composições são muito notáveis e conhecidas em todo o mundo civilizado.

A morte de Grieg representa uma grande perda para a Noruega e para o mundo musical.



Grupo de pessoas que assistiram á missa e *Te-Deum* que em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Gustavo Joppert foram celebrados a 15 do corrente, na Capella particular de Nossa Senhora da Aparecida

poesias brasileiras, e representando as comedias infantis: — *O Pequeno mendigo* e *Os caprichos de Pedrinho*.

Os Srs. Oscar Taves & Comp. estabelecidos com deposito de machinas á rua Theophilo Ottoni, offereceram á *Revista da Semana* duas lindas folhinhas de desfolhar.

A TELEPHOTOGRAPHIA

Ha alguns mezes, um sabio allemão, o professor Korn, de Munich, perante uma assembléa notavel demonstrou a possibilidade de transmittir as imagens á distancia. A telephotographia ficava sendo um facto. Todavia não passava de um triumpho de laboratorio, porque o emprego do selenio nosapparelhos do professor Korn offerecia na pratica inconvenientes, não sendo um agente



O Sr. Carlos de Suckow Joppert, sua esposa e seus-13 filhos



O Sr. Carlos Joppert, alguns amigos e representantes da imprensa

COLLEGIO ARTE E INSTRUCCÃO

A 15 de Dezembro, realizou-se a festa do encerramento das aulas do Collegio Arte e Instrução sito á rua do Campinho, em Cascadura.

A festa constou de um extenso programma, dividido em diversas partes, iniciado por poesias, bem recitadas pelos alumnos do mesmo collegio, que desempenharam tambem brilhantemente a interessante comedia em um acto—*O Medico*.

Antes de começar a comedia, o Sr. Major Bruce, a convite do director do collegio, fez entrega das certidões, aos alumnos, proferindo um discurso elogiando os esforços incansaveis do dignissimo professor.

Pouco depois continuou a brilhante festa, recitando ainda muitos alumnos

NATAL

(AS FESTAS DO SENADO)



SENADO — Este anno não ganhas festas. O cobre que arranjer, só serve para as reformas do exercito e armada.
— Então nem um vintem ?!...
— Nem nada. Instrução não é genero de primeira necessidade e, o sorteio militar... é de primeirissima.

absolutamente seguro. Além disso o mecanismo da telephotographia, segundo o systema Korn, era tão volumoso como complexo.

Ora, um joven engenheiro francez, Eduardo Belin, acaba de inventar um apparelho prodigiosamente simples e que transmitta as imagens, sem a intervenção de selenio, pelo simples jogo de auxiliares electricos e photographicos, sendo de um manejo tão facil, que em cinco minutos pode executar-se a expedição ou a recepção de uma imagem qualquer.

Fizeram-se experiencias perante alguns sabios, que deram como resolvido o problema da transmissão das imagens á distancia. Alguns jornaes francezes, dando noticia desta importante descoberta, inserem a reproducção de um retrato transmittido pelo novo apparelho.

SECÇÃO RELIGIOSA

IRONIA

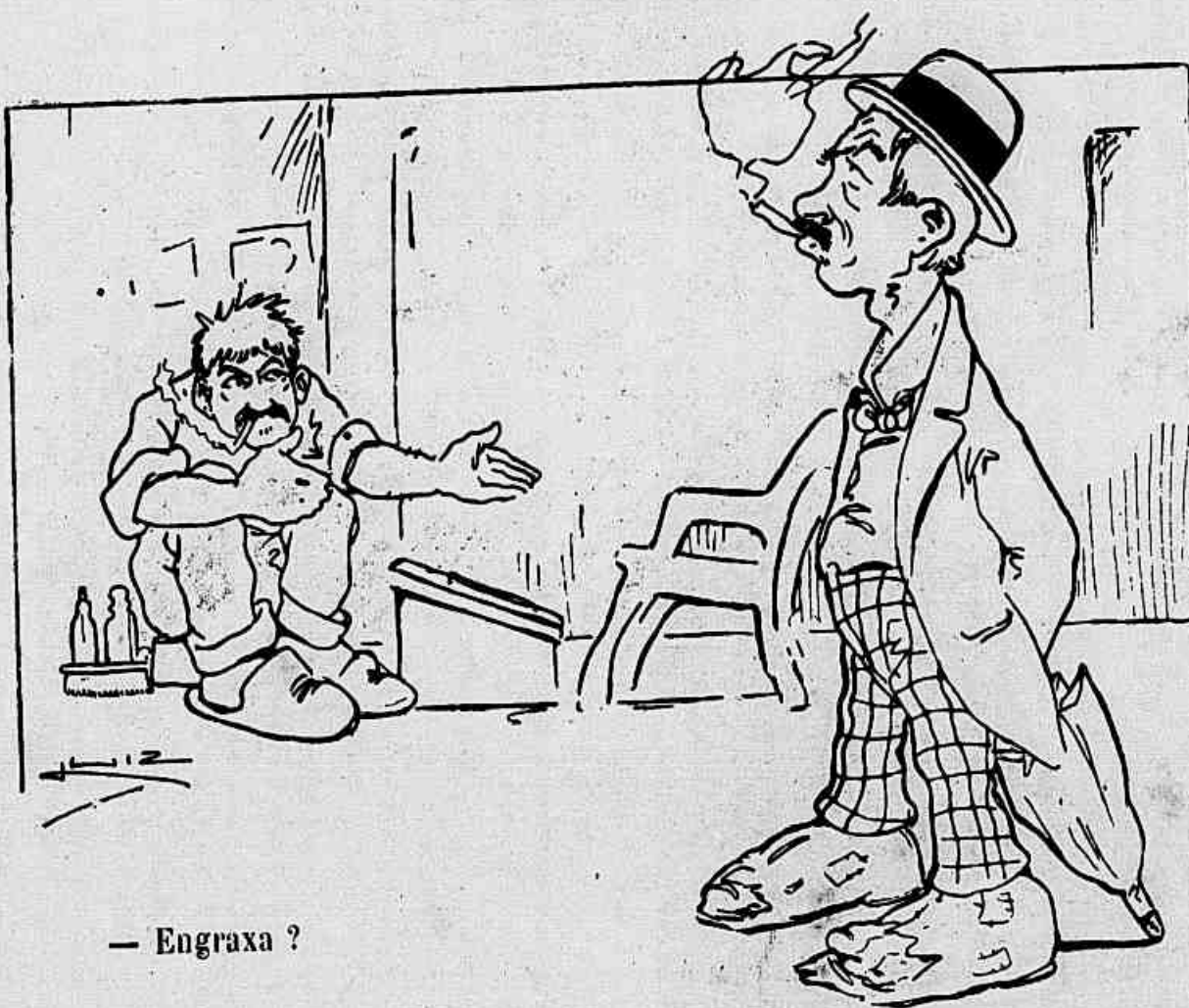
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO—A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Gavea, realizou com brilhantismo a festa de sua Excelsa Padroeira no dia 8 do corrente com missa solemne ás 11 horas.

Ao Evangelho orou o Revdmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel.

Houve *Te-Deum* e em meio deste sermão pelo Revdmo. Padre Alvaro Antunes Coelho.

A Schola Cantorum Sanctæ Cecilie, dirigida pelo Revdmo. Padre Alphen Lopes de Araujo, executou a missa de S. José, de Colomnaro, *Ave Maria* de Cherubim e *Panis Argelicus* de Thomadine.

No domingo 15 celebrou o oitavario da festa da mesma Excelsa Padroeira; sendo rezada missa conventual ás 9



— Engraxa ?

Ao Evangelho pregou o Revdmo. Padre Alvaro Antunes Coelho.

A orchestra foi dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues.

O *Te-Deum Laudamus* do maestro Manuel Joaquim Maria foi entoado ás 7 horas da noite e *Ave Maria* da maestina brasileira Marietta Netto, orando o Revdmo. Padre Cezar de Mattos.

O templo esteve bastante concorrido de fieis.

SANTA LUZIA — A Irmandade da Gloriosa Virgem Martyr Santa Luzia, realizou com extraordinario brilhantismo a festa de sua Excelsa Padroeira, com missa solemne ás 11 1/2 horas.

Ao Evangelho fez-se ouvir o Revdmo. Padre Alvaro Antunes Coelho.

A orchestra foi dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues.

No altar da Virgem Martyr, das 5 1/2

EXTERNATO SANTO ANTONIO DE PADUA



Alumnas que tomaram a primeira communhão



Grupo de alumnos no dia do encerramento das aulas

horas pelo vigario. Monsenhor Paulino Petra da Fontoura Santos.

Solemne ladainha e benção do Santissimo Sacramento, realizou-se ás 7 1/2 horas da noite, officiando ainda o mesmo Revdmo. Vigario.

Como na festividade de oito dias antes, os canticos foram entoados pela Schola Cantorum Sanctæ Cecilie.

—A Veneravel Ordem de S. Francisco da Penitencia realizou a festa da sua Excelsa Padroeira No-sa Senhora da Conceição com toda a pompa e brilhantismo no domingo 15 do corrente, com missa solemne ás 11 1/2 horas, na qual pontificou o Prelado Maior Monsenhor Protonotario Apostolico, Custodio de Jerusalem e Provincial dos Franciscanos o Revdmo. Sr. Commendador D. Frei João do Amor Divino Costa.



Professora e alumnas em direcção a Igreja de Santa Rita

as 10 horas, foram celebradas missas votivas de uma em uma hora.

Solemne *Te-Deum* foi entoado ás 7 horas da noite.

No templo via-se a imagem da Virgem no altar mór bem ornamentado.

Assistiam muitos fieis.

— A Devoção da Virgem Martyr Santa Luzia, na Capella da rua Itapirú, realizou á 15 do corrente, com brilhantismo a festa de sua Padroeira, havendo missa rezada ás 11 horas.

Os festejos externos constaram de leilão de prendas, lariaquintas, servidas por senhoritas e banda de musica.

A direcção da Exposição Permanente de Productos Portuguezes no Rio de Janeiro enviou á *Revista da Semana* elegante cartão de boas festas.

A BELLA COMILONA

O PIANISTA Golvinat, durante a sua estada em Varsovia, recebeu um convite para ceiar com a Princeza de Saratoff.

Ficou um pouco perplexo sem saber se havia de aceitar ou excusar, mas como a natureza o dotou com umas formas collossaes, com uma grande robus-

Era uma verdadeira Ophelia, mas tambem uma Gargamella!

Tudo, tudo; peixes, carnes, peças de caça, legumes, que, á ceia, são o terror das pessoas menos prudentes, e pesados pratos de massa, tudo ella engulia sem descanso. Golvinat estava admirado, mas não assustado. O momento não era para hesitações. Era preciso morrer ou vencer, por isso mostrou-se extraordinario.



Grupo de amadores do theatrinho da Aggremação Dramatica Musical Seis de Março, que funciona á Praça do Castello

tez e com um estomago insaciavel, não hesitou e sentiu-se senhor de si, apesar de saber que a Baroneza passava por ser uma comilona desenfreada. Diziam que era uma incomparavel devoradora das mais pesadas victualhas e que nunca tinha encontrado conviva capaz de lhe fazer frente.

Essa ceia era quasi um duello.

No momento de medir as suas forças com tal adversaria, ainda hesitou, mas o desejo de sahir victorioso supplantou o temor da derrota.

Depois de preparar-se para a luta com dous dias de conveniente abstinencia dirigiu-se para o logar do convite bastante secegado e decidido a empregar os ultimos esforços.

Ella já o esperava sentada em frente de uma mesa cheia de bellas iguarias e tentadoras garrafas.

Logo que a viu ficou perfeitamente socegado.

Formosa como uma rosa, delicada como um tremulo canção, pallida e talvez tísica, — uma verdadeira Ophelia, — a Princeza de Saratoff com certeza, que devia sentir-se saciada logo ao segundo serviço. Vamos, havia exagero no que lhe haviam dito, e com facilidade triumpharia.

A refeição começou trocando-se poucas palavras.

Durante tres horas — sem mudar de prato, porque a Princeza não dava tempo para isso — elle enguliu tantas victualhas como seriam precisas para sustentar em um dia, meio regimento em companhia. Parou um instante, mas vendo que a Princeza continuava comendo, elle recomeçou furiosamente. As postas de salmão, as talhadas de presunto e de pastelões, as coxas de frangão e as azas de perdiz, pareciam na sua bocca folhas seccas que o vento tempestuoso arrastou em turbilhão em um buraco da terra.

Por fim, satisfeito completamente, parou, e olhou para a Princeza como um heróe seguro da victoria.

Sentia-se orgulhoso, ella tinha os olhos cheios de uma admiração commovedora; era certo o seu triumpho.

Mas, depois, — enquanto elle, soprava, cheio, enorme, não podendo comer mais, a Princeza levantou-se, abriu uma porta e apontou ao seu conviva espantado, na outra sala, uma mesa cheia de manjares, e arrastando-o para lá, disse, sorrindo, junto da toalha branca como os lençoes de uma alcova nupcial: — « Então, agora, vamos ceiar ».

Catulle Mendés.

A' dar credito ao que diz uma revista, são os inglezes as creaturas que mais escrevem e mais lêem.

De 31 de Março do anno passado a 31 do mesmo mez deste anno, os correios de Inglaterra expediram dous mil oitocentos e quatro milhões de cartas; oitocentos e trinta e um milhões de bilhetes postaes e cento e oitenta e nove milhões de jornaes.

UM PROCESSO CUR'OSO

Uma dama de Philadelphia intentou um processo destinado a causar um grande exito!

Mme. William Eldor, esposa de um dentista de Murrystown, é pelo visto, uma senhora coquette. Reconhecendo com magua que nos ultimos tempos principiava a offerecer-lhe um buço pavoroso que lhe reduzia um pouco a sua belleza, procurou um conhecido medico, cuja especialidade consistia em supprimir radicalmente as sardas, manchas, pannos do rosto, etc., por processos maravilhosos e de effeitos seguros e rapidos.

No consultorio do famoso medico, Mme. Eldor sujeitou-se ao tratamento, realizado em diferentes sessões.

Mas, o seu desgosto augmentava porque os pellos horrendos que a desfejavam, em vez de desaparecerem, dia a dia rompiam com mais furia, negros e espessos. O medico, sorrindo — todos estes senhores, têm sempre sorrisos amaveis e tranquillizadores para os seus clientes — procurava explicar o caso desenvolvendo theorias e applicações que mais atur-

ram de ceder á sua extrema pericia e á sua vasta sciencia, o buço pavoroso desapareceu. E tal foi a alegria de Mme. Eldor, que quiz tambem ser esmaltada.

Quando appareceu em casa, brunida e scintillante como a mais fina porcelana, o marido teve um estremecimento de jubilo.

Realmente, a esposa havia remocido. Estava linda, e tão linda que nem se atreveu a tocar-lhe com receio de que o esmalte partisse! Mas o jubilo de Madame pouco durou. Passados dias uma pequenina mancha appareceu no labio onde surgira, pavoroso, o começo do bigode. Furiosa, Mme. Eldor procurou o medico que, sorrindo sempre, lhe aconselhou prudencia e serenidade.

Succede, porém, que o marido, vendo a mulher em estado de ruina, ligou-se mais intimamente a uma rapariga sem bigode, com quem em tempos mantivera relações, o que augmentou a furia da esmaltada que foi para sempre talvez... bigodeada.

Resultado — Mme. Eldor intentou um processo contra o medico.

O caso é alegremente commentado, e ha razões de sobra para isso.

Quanto vale o Niagara

O governo dos Estados Unidos redigiu um projecto de lei, tendo por fim limitar as tomadas de agua que poderão de



Estudiantina de amadores da Aggremação Dramatica Musical Seis de Março

diam, pelos seus nomes barbaros, a inquieta senhora.

Mas o buço horrendo lá estava, como uma sombra arrelhiadora. Afinal, e após lentas e angustiadas sessões em que o especialista, sempre sorrindo, citava casos rebeldes que nunca deixa-

futuro ser feitas ao Niagara para as necessidades da industria.

Esse projecto é vivamente discutido por todos os jornaes da America. Em quanto que uns vêm nelle uma regulamentação razoavel, justificada pelo espectáculo grandioso que se trata de pro-



A menina Celeste Saraiva de Carvalho, 9 annos de idade, filha do Sr. Manoel Saraiva de Carvalho, premiada em um dos Concursos do João Paulino no papel de *Sacristão furão* da revista *Nú e Crú*.

teger, outros declaram que essa paisagem está já tão deprimida pelas officinas, hotéis, caminhos de ferro e ascensores, que nada mais tem que proteger.

Uma revista scientifica *The Electrical World* não entra nessa discussão de palavras; dá cifras, que lhe parecem mais eloquentes.

A força motora das quedas do Niagara é calculada em 3.500.000 cavallos. Para desenvolver durante um anno uma potencia de um cavallo, queimam-se 13 toneladas de carvão.

Seria, pois, preciso queimar 50 milhões de toneladas para produzir em um anno uma força equivalente á do Niagara.

Com osapparelhosaccionados pelo vapor, o cavallo electricifica a 50 dollars por anno; com osapparelhos movidos por agua do Niagara, custa sómente 15 dollars, isto é, 35 dollars menos.

Se se multiplicar 3.500.000 por 35, verifica-se que a utilização total das aguas do Niagara representaria uma economia annual de 122.500.000 dollars, ou sejam 103.435 contos não contando os 50 milhões de toneladas de carvão que ficariam disponiveis para outras industrias.

The Electrical World conclue que, apesar do respeito que devemos á natureza, não se desculpa o desperdicio de

semelhantes riquezas; tudo o que se pode fazer por ella é dissimular tanto quanto possivel as installações industriaes, é tomar ao Niagara toda a sua força sem lhe roubar inteiramente as suas bellezas.

A Dôr

Negro fantasma que nos acompanha por toda parte, espectro horrroso da vida, corvo horripilante que esvoaça em torno das nossas almas, em uma fome insaciavel de goso.

Companheira inseparavel do homem, que vae do berço ao tumulo; inimiga



A mesma menina na cançoneta *Bahiana* do Sr. Ernesto de Souza

traíçoeira que nos surprende em todos os cantos; sombra da morte, vulto do desespero...

Serpente que sorrateiramente se enrola em nossas almas, infiltrando-nos a peçonha do soffimento, cujo balcama é só a lagrima.

A lagrima, é a chuva benefica da coração que amenisa a alma requeimada pelo sol causticante da dôr.

A dôr, é uma condição da vida: sem ella ninguém vive; sem a dôr não ha goso.

Soffrer é uma condição necessaria para que possamos além de encontrar o goso e a satisfação; o riso de hoje é a lagrima de amanhã, assim como a lagrima de hoje é o riso de amanhã.

A dôr, é uma estrada de abrolhos pela qual todos nós devemos passar, para que, mais adiante saibamos apreciar as flores que nos esperam, cujo perfume

nos embriaga e nos deleita com sonhos deliciosos de goso.

A dôr nasce do goso, assim como o goso nasce da dôr; são duas fontes opostas correndo para o mesmo rumo; uma jorra um liquido amargo e negro; outra, alvinitente e doce, sobrepujando sempre uma a outra; porém, quasi sempre a fonte da dôr é mais fecunda sobrepuja a fonte do goso, e se assim não fos e, certo não saberíamos apreciar a doçura da do goso.

A dor é feia, horrenda, detestavel, porém, é tão necessaria na vida, como a chuva é para a terra.

S. Vasconcellos.

O TAXIMETRO

Decididamente não ha nada novo debaixo do sol. A humanidade julga que cria e apenas reproduz. Ahi está o taximetro.

Toda a gente imaginava que essa engenhosa reguladora da velocidade dos trens era uma descoberta fresquiinha a saltar, e afinal apura-se que tem, pelo menos, nove seculos, o que é já uma idade bem bonitinha.



Ainda a mesma menina no *Cocheiro de bond* dos Srs. Arthur de Azevedo e Cardoso de Menezes



Ociroma da Silveira Bello, 7 annos, filho do Sr. Firmino da Silveira Bello, alumno da 9ª escola do 8º Districto, residente no Boulevard 28 de Setembro n. 54, que obteve o premio do 95º Concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Refere um jornal que num livro de historia estampado na China do seculo XI da nossa era se encontra, entre varias estampas, uma com uma gerigonça muito semelhante ao taximetro. Chama-se em chinez *Giligulicha*, isto é, carro com um tambor que conta as milhas!

E' a mesma cousa, sem tirar nem pôr. O taximetro conta o tempo e tudo vem a dar na mesma.

O apparelho chinez, e isso não admira nada, é muito engenhoso. E' uma especie de kiosque, com dois andares, collocado no carro, em communicação com as rodas.

Em cada um desses andares ha um boneco muiido de uma baquetta; o debaixo tem diante de si um minuscuro tambor, e o de cima um *gong*, que é um instrumento musico muito usado na China do seculo XI. Logo que o carro tivesse percorrido uma milha, o boneco do andar inferior tocava o tambor, enquanto que uma roda dentada preparava as cousas para que, vencida outra milha, o boneco de cima tocasse no *gong*.

Ora ahi está: *Nihil sub sole novum*. Nada mais exacto. Com a differença de que os antigos tinham mais phantasia.

O *Giligulicha* com o seu kiosque de dois andares, e os seus bonecos tocando tambor e *gong* é outra qualidade de gerigonça, mais decorativa, mais pittoresca.



Gastão de Santa Isabel Valladão, 11 annos, filho de Manoel Valladão, residente á rua D. Anna Nery n. 226, estação do Riachuelo, que obteve o 5º premio no 94º Concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

O USO DO FUMO

O «Magazin pittoresque» recorda uma curiosa communicacão feita em 21 de Julho de 1862 á Academia de Medicina de Pariz. Pertencia a um certo Dr. Demeaux, e tratava das virtudes do tabaco:

«Verifiquei, apoiando-me em estatis-

ticas severas (dizia em substancia o Dr. Demeaux), que a saude dos meus compatriotas, os habitantes do Lat, nada deixa a desejar ha alguns annos, o que visivelmente é devido ao habito de fumar muito, espalhado entre elles».

Attribuia tambem ao tabaco não menos felizes effeitos, sobre a moralidade dos adolescentes.

«Com effeito, continuava elle, tenho observado tambem que os rapazes dos collegios são mais sensatos, mais puros

e mais virtuosos que outr'ora. Attribuo esta feliz mudanca ao habito que têm os collegiaes de fumar ás escondidas, e encaro o tabaco como um benefico nenuphar que acalma a effervescencia da juventude.»

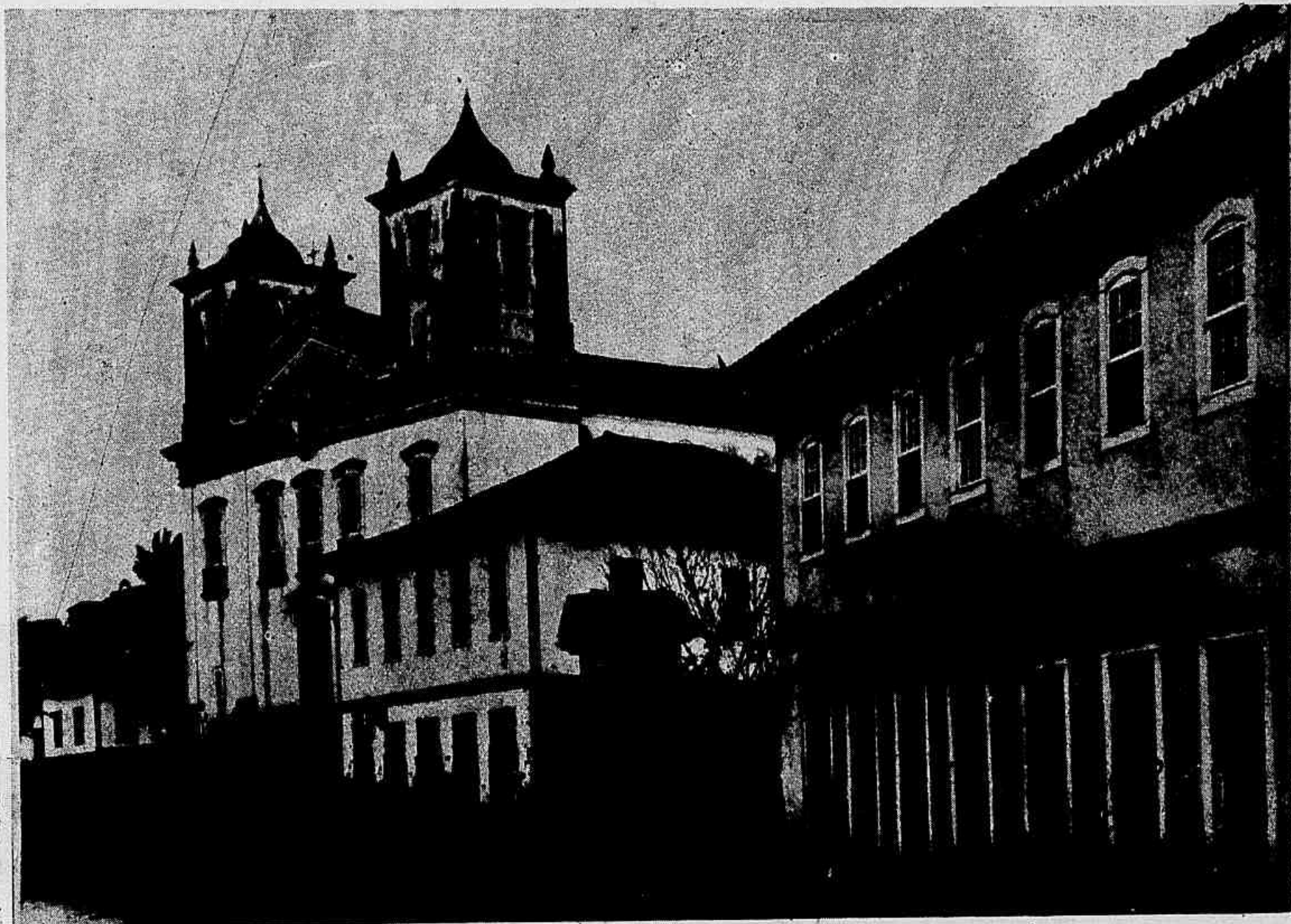
O medico do Lat, pedia, pois, que o uso do tabaco fosse incitado por todos os meios possiveis nos lyceus, collegios ou escolas.

Membros notaveis da Academia protestaram com indignação e decidiram

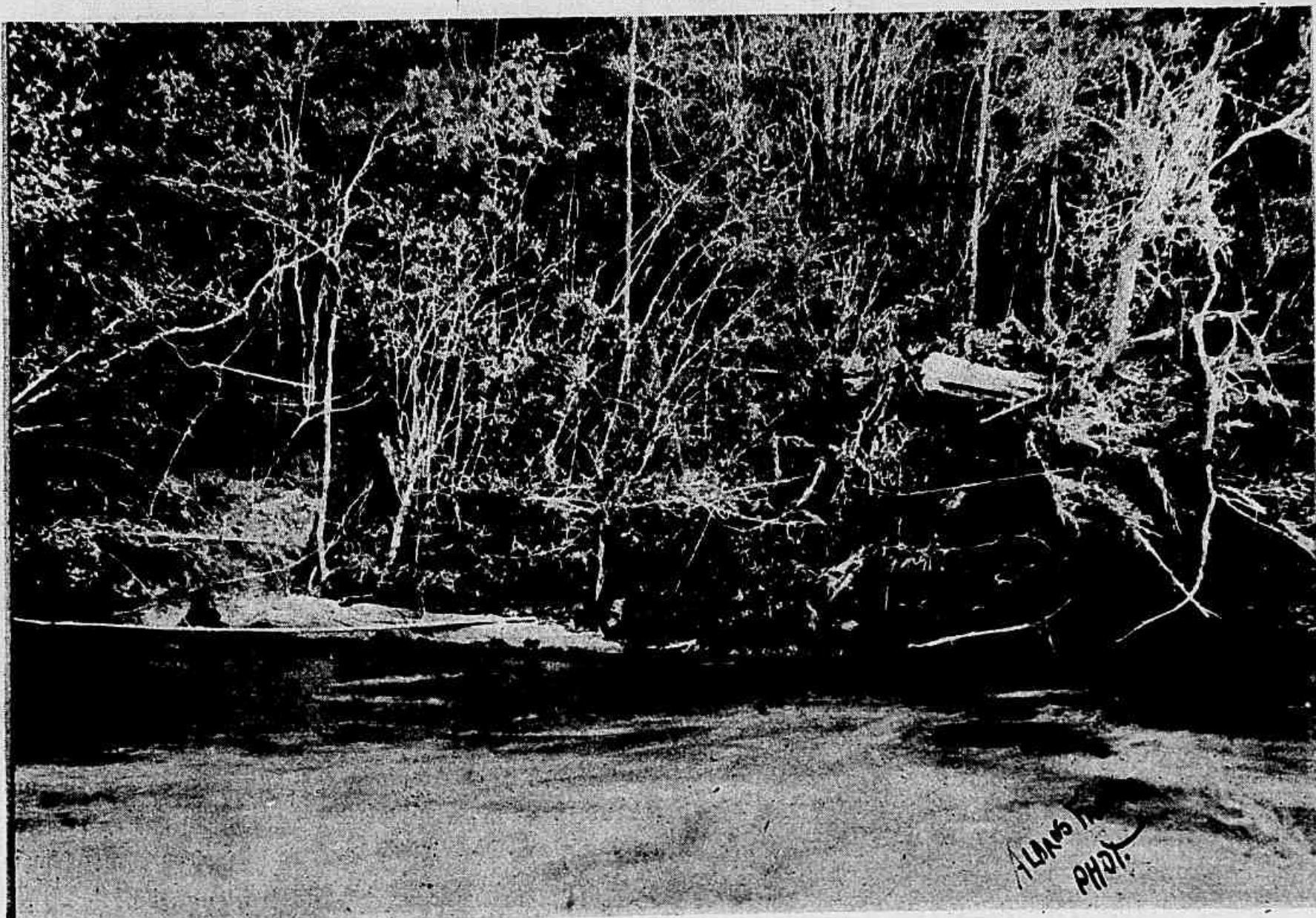
que a communicacão não fosse mercionada na acta, quer por ser absurda e perigosa, quer por se ter ouvido um mez antes um neto do Dr. Beau, que mostrou a influencia da nicotina sobre a angina pectoris.

CONCURSO DE BELLEZA VIRIL

Realizou-se em Falkstone um concurso de belleza entre banhistas de



MINAS GERAES — Villa Sylvestre Ferraz — Um trecho da rua Tenente José Antonio e Egreja-Matriz



MINAS GERAES — Villa Sylvestre Ferraz — Paysage n.º proxima á cachoeira do Alto

sexo masculino. O premio de honra era, como nos certos, uma formosa menina, que se compromettia a desposar o que triumphasse

Cincoenta concurrentes em fila passaram a cabeça num quadro de ouro installado em um palco. A opinião unanime foi de que não ha nada mais tolo do que uma cabeça de homem assim exposta, sem que tenha o ar mais exploravel. Cada cabeça apparecia de frente e depois de perfil, no meio de um tiroteio de ditos chistosos.

Um tzigano e um japonês foram postos fóra do concurso. A cabeça de um suíço foi classificada de queixo. A um inglez gritaram: «Olha que deixaste a belleza em casa» Um allemão, um francez, um italiano e um hungaro, em vão se apresentaram com os sorrisos dos seus paizes.

O premio foi alcançado por um sargento inglez, que infelizmente recusou a formosa menina, sob o pretexto de que estava já compromettido com outra.

Beijos que nascem e lagrimas que morrem

(RESPOSTA)

—“No amor, nada secca mais depressa uma lagrima do que um beijo”.

Assim o dissesse, distincta senhora, convencida em extremo, da completa pujança dos beijos de amor que attingem á perfeição de seccar lagrimas quando derramadas pelas exigencias desse sentimento.

Ninguém, de certo, acreditará que no amor não hajam lagrimas, que no amor não hajam beijos. Bem sabemos que ambos se confundem, que as primeiras seccam para dar caminho aos segundos e que estes, no seu largo e suave arruido, produzem sorrisos, dão vida e fulgor ao coração e fazem fugir as pequeninas gotas que demoradamente descem dos olhos e humedecem rostos juvenis.

Assim parece ser, illustre senhora, assim deveria ser porque os cantos de amor não podem produzir senão glorias, venturas, fantasias, sonhos, delicias e paixões.

Que vasto campo de pensamentos não se desdobra no espirito de quem ama, quando a impressão de um beijo rumoreja na face querida, quando os labios de amante e amada parecem abraçarem para firmeza de um juramento!

O amor, ninguém ignora, tem as suas faceirices e no seu caminhar lento vae sempre descobrindo novas fantasias, novos caprichos, vae constantemente inventando flores, sonhando perfumes, firmando alegrias.

Nada o demove desse caminho que elle emprehe porque o ser amado, o ideal que elle buscou encontrar já fel-o perder a vista para tudo mais, porque elle só vê, só quer ver, só pôde ver a imagem que traz diante os olhos e que vale por um céu aberto porquanto a sua vida inteira está aprisionada a um élo que vae de um coração a outro coração.

Julga-se pois, respeitavel senhora, que quando o amor sem causa propria e em meio dos seus multiplos caprichos, quer mostrar que sabe despertar lagrimas, nada melhor para seccal-as, nada mais proveitoso para enxugal-as do que um beijo que vá colhel-as uma a uma.

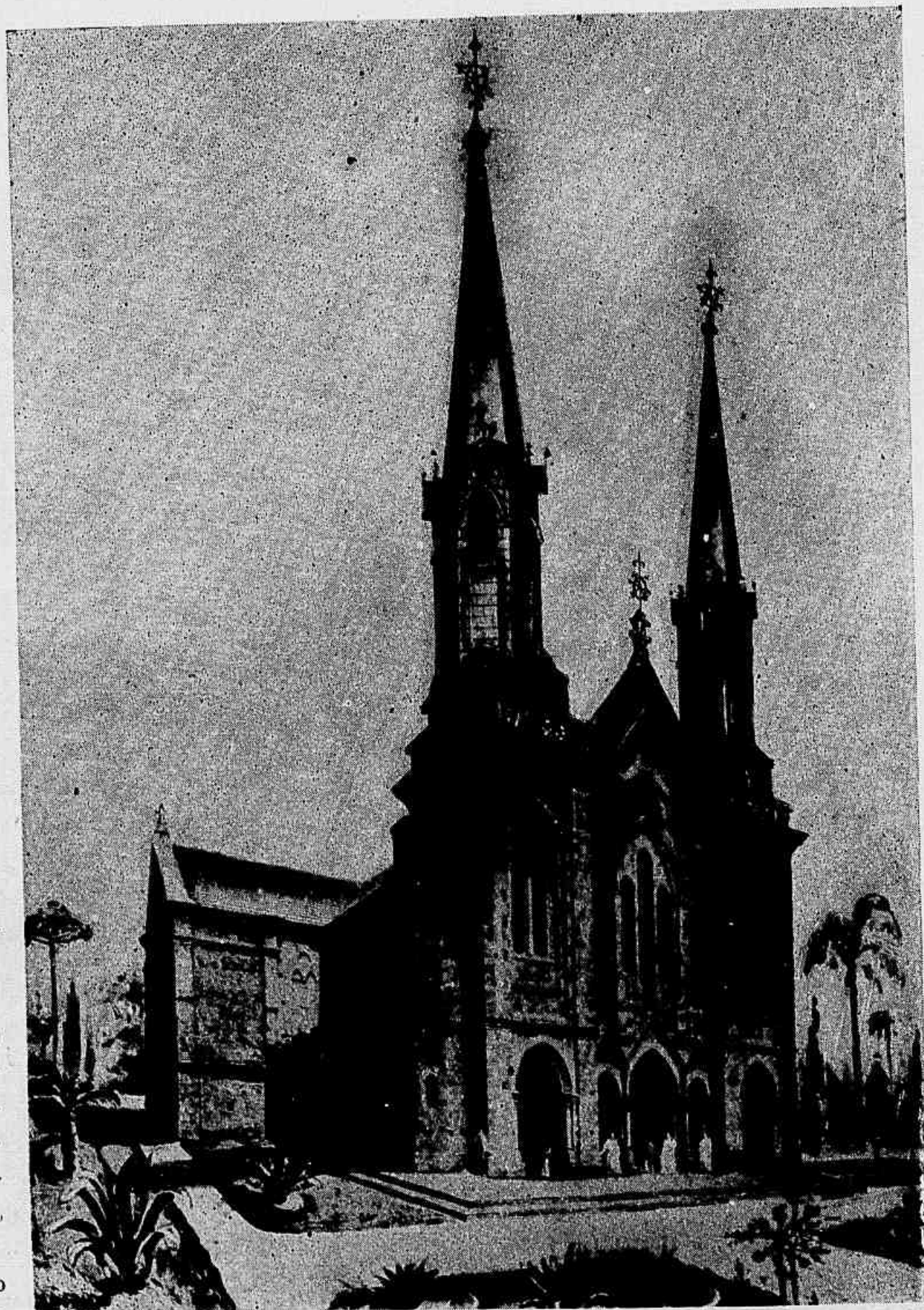
Isto importa dizer que as lagrimas que se volatilizam com

tanta meiguice, parece não nasceram mas foram illusões de um sonho que desapareceu diante da luz consoladora de um beijo, cujo reflexo veio de uma alma para outra alma, de um suspiro para outro suspiro.

Diante dessa especie de pranto o valor das lagrimas é nullo porque o soccorro de um beijo tem alta energia, o seu fulgor enebria, seduz, é o penhor certo da bonança, é o completo lenitivo

derão ser enxutas a esforços de beijos e de juramentos!

Ah! minha credula senhora, se tal acontece, se os sorrisos chegam aos labios com uma certa parcella de frieza, se elles não tiveram a quentura que o coração sabe ceder aos bem-amados, creia, pôde mesmo ficar certa, de então em diante milhares fossem os beijos sobre lagrimas estas nunca seccariam, nunca deixariam de correr velozes sem que



ESTADO DE MINAS GERAES — Igreja de S. Domingos, em Uberaba, construida pelos Revdmos. Padres missionarios Dominicanos

da dor que nunca deve sombrear a encantadora existencia de dois corações que se comprehendem, que estão promettidos pela sympathia a que se impuzeram de bom grado!

Tudo isto é bello, na verdade, tudo isto faz sorrir a alma mas, infelizmente, o que acontece quando o amor se conserva em alvorada, quando elle está longe, bem longe do seu crepusculo, é que essa terrivel ameaça de uma noite sem estrellas o faz estremecer e desde então, pôde produzir lagrimas de medo que só po-

taes beijos fossem poderosos para estancar-as, para evitar soluços em peito amante.

Beijos que seccam lagrimas, illustre senhora, são aquelles que attestam a injustiça do pranto, a sem razão de um pensamento que mortifica o coração de quem ama.

Beijos que seccam lagrimas são aquelles que representam o pacto firmado sob o mais profundo juramento, pronunciado estando a alma de joelhos, como disse Victor Hugo.

Beijos que seccam lagrimas são

aquelles que despertam no coração o valor de uma alegria immensa.

Esses sim, illustre senhora, seccam, matam, fazem fugir as lagrimas que nascem, que caminham vagarosas. Não deve porém, o seu pensamento, senhora minha, chegar á obrigação de acreditar que sempre no amor, nada secca mais depressa uma lagrima do que um beijo!

Puro engano esse! As fantasias da idade, essa época dourada que embala a sua juventude despreocupada e sempre em sonhos e sorrisos, levam o seu pensamento a essa certeza que se ha de transformar em duvida quando as verdadeiras lagrimas não puderem encontrar abrigo em beijos amorosos!

Ha lagrimas tão infames, nascidas da falsidade do amor, que um beijo que tentasse seccal-as certamente deixaria nos labios de quem o recebesse o amargo cruel que existe na pratica de um acto maldoso.

Em amor, distincta senhora, beijos e lagrimas se confundem. E' preciso que se tenha muita calma, muita prudencia, muito tino, muita vigilancia para que em vez de venturas elles não tragam desenganos, para que em vez de candura elles não produzam desgraças!

E quem ignora que as lagrimas muitas vezes, pedem beijos e que os beijos muitas vezes, supplcam lagrimas?

Nada se duvide do amor, formosa senhora, elle é tão sincero quanto perfido e a sua constancia é muitas vezes calculada trazendo em beijos, o preparo de lagrimas.

Julio Peixoto.

ESQUELETO GIGANTESCO

Annuncia-se que nos Estados-Unidos, nos terrenos jurassicos de Wyoming, onde já foram encontrados tantos esqueletos de animaes fosseis, acaba de descobrir-se o maior dinosauro que até hoje tem sido visto.

Mede, com effeito, perto de 100 metros de comprimento e a sua mais forte vertebra pesa cerca de 500 kilos, quando o dinosauro do museu de Field e que é o mais bello exemplar que se conhece, mede apenas 25 metros e a sua maior vertebra pesa sómente 150 kilos.

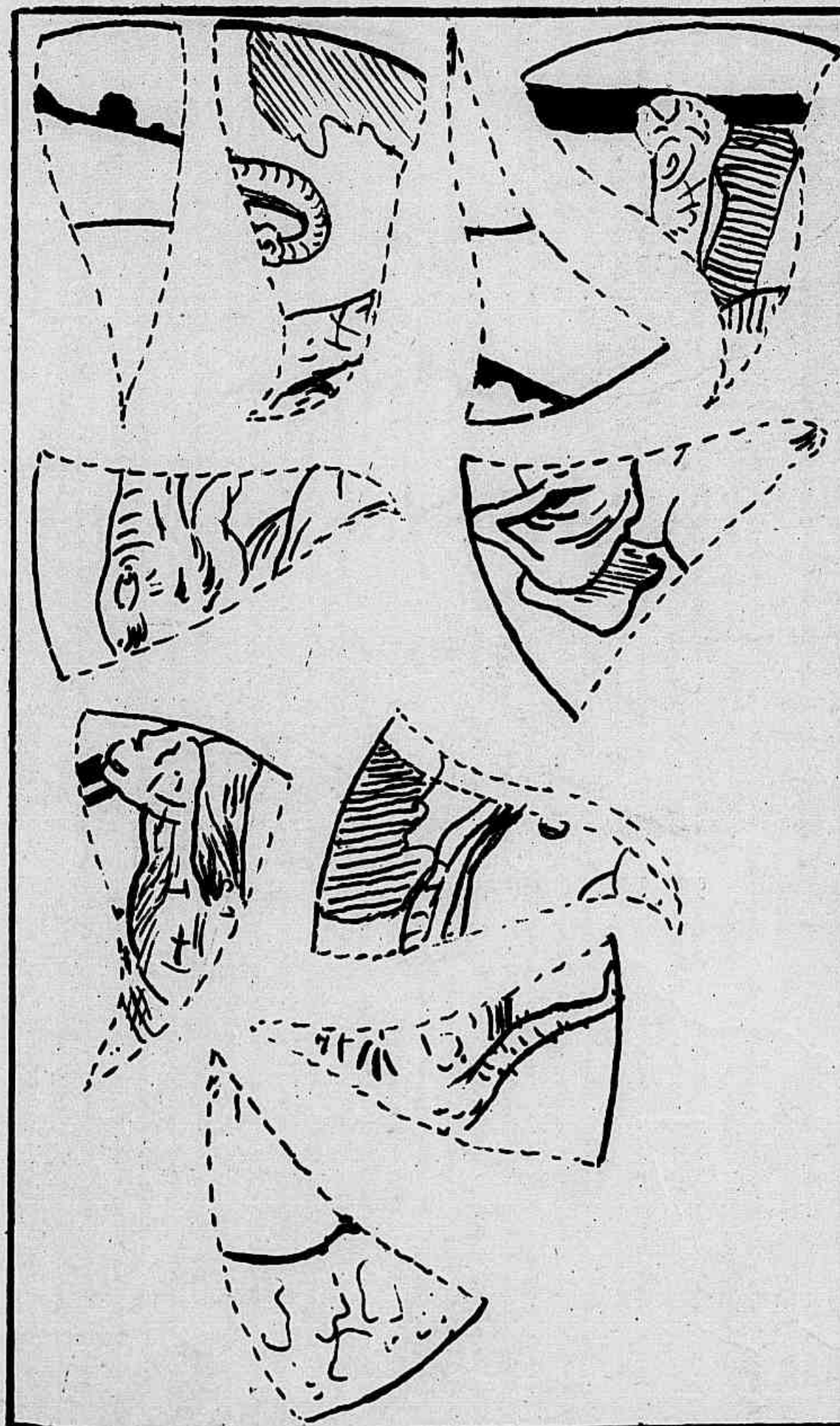
Espera-se poder desembaraçar completamente este gigantesco esqueleto.



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

102º Concurso—Um bicho grande

Solução do 101º Concurso



Formar com esses dez pedaços que ahí estão, um circulo, no qual os amiguinhos verão ao centro um animal muito conhecido.

PREMIOS: — Uma menina tocando pandeiro, com movimento; do 2º ao 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia.

Colaboração dos amiguinhos do João Paulino

NATAS E NOTAS

AS NOSSAS RIQUEZAS

A banana.—Queridinhos leitores, muitos brasileiros offendem-se quando nos symbolisam com um cacho de bananas; entretanto dou um conselho a todos aquelles que me lêem: é que nunca se offendam com isso antes orgulhando-se de possuir um fructo tão saboroso e mesmo alimenticio.

Na Inglaterra é usada como creme nos mais ricos lares; faz-se da banana uma excellente farinha a qual é recetada como fortificante, e tem outras muitas utilidades.

O Brasil é a terra, onde este fino fructo é mais abundante, onde as qualidades são as mais variadas, e entre ellas notam-se as seguintes:

A banana prata, de casca amarellela, doce, existindo de diversos tamanhos, completamente inoffensiva; banana da terra, é uma outra, mais escura na casca, e mais avermelhada na polpa, e só se presta para comer assada, frita ou cozida, possuindo muitas sementes no fructo; banana pacoba, é igual em tudo a esta ultima, sendo aperas mais chela de polpa; banana São Thomé, do tamanho da banana prata, mas, muito mais vermelha e de mais polpa, tendo melhor paladar assada; é mais procurada para os convalescentes; banana roxa, igual a esta ultima, mas tendo como differença a cor arroxeada; banana ouro, é uma banana pequena, a menor de todas as bananas do Brasil, porém é a mais gostosa e de um fino paladar, incapaz de ser regeltada pelo mais esquisito estomago.

Assim meus amiguinhos cantae bem alto as quadras de Fr. J. de Santa Rita Durão (o Caramurú):

As fragrantas pitombas delicadas
São como gemmas d'ovos na fi-

[gura;

As pitangas com cores golpeadas
Dão refrigerio na febril seccura;

As famosas golabaz nacaradas
As bananas formosas na doçura,

Fructos que em cachos pende e
[culda a gente

Que fôra o fgo da cruel serpento.

Firmado de Carvalho.

FILOQUITA

Bello e magestoso fôra o teu nascer; saudado pelos canticos da alvorada de Novembro, perfumado pelo thuribulo das flores, illuminado pelos limpido raios do sol nascente! O perfume das flores, o canto dos passarinhos, o manso sopro da brisa, o balouçar da verde folhagem, a luz pura e serena do sol, tudo, enfim, prenunciava-lhe uma vida bonançosa, innocente e feliz!

Ah! que prazer immenso nos causa olhar a candida flor romper o botão e derramar o seu aroma puro e delicado pelo ambiente!

O teu viver tornára-se ainda mais bello que o proprio ideal!

Mas, as almas puras e privilegiadas nascem, crescem e pouco tempo depois... somem-se na noite escura e gelida dos marmores!

Suas scintillações ficam inebriando o mundo fulgurantemente, a illuminar os curtos momentos de nossa vida!

Curta e cruel enfermidade, cedo, muito cedo, a arrebatára aos Céus, onde só habitam entidades sublimes e privilegiadas como a meiga Filoquita.

Eu quizera ver-te e admirar-te, ainda, ó bella e encantadora criança!

Quizera eternamente ver-te cheia de vida e frescor, a sorrir-me docemente, com aquelle teu sorriso de angelica innocencia!

Em noites que já se vão, tive a suprema ventura de ver-te e fallar contigo! Eram sonhos cheios de alegrias para o meu coração, porque via-te linda e encantadora de um modo extraordinario. Fôra certamente tua candida e pura alma que me appareceu durante as trevas da noite, durante o tempo em que eu sonhava!...

A saudade que nos deixaste é immensa, immorredoura!

E's feliz, no entanto, querida Filoquita! Estás no seio de Deus e gozando do aconchego e das caricias do nosso extremado pae, que, tambem, dentre nós, desapareceu para a eternidade! Os anjos sentem-se ditosos em possuir-te, enquanto a tua desditosa mãe e nós eternamente soffremos a tua irreparavel ausencia, de que eras a sua suprema alegria! Mas tu és feliz, eternamente feliz!

Em vida, eras o eterno orgulho dos teus, e em morte, serás depois de Deus e de nosso pranteado paesinho, sua protectora e guia, sua ultima esperanza!...

A' noite, quando contemplo o firmamento azul, parecc que te vejo a brincar com os anjos da eternidade, e eu tão ufano te contemplo.

Quem me dirá que, tudo isto que

vejo pela força da imaginação e da saudade, não seja real?!

Meiga e suprema creatura, é immensa e eterna a saudade que nos deixaste, o tempo jámais apagará seus traços de nossa memoria, porque suas placidas recordações vibram em nossa mente, como os hymnos de uma vida innocente e feliz.

Zelia de Freitas Dias.

Veridica historia
do melro branco

Um melro e uma melra tinham um filho que, em vez de ser negro como seu pae e sua mãe, era branco, completamente branco! A Sra. D. Melra não fallava de outra cousa, todo o dia, ás suas vizinhas:

— Imagine, minha querida amiga, que um dos meus filhos é todo branco!

— O que, em verdade? Todo branco? E' exquisito!

— Eu, dizia uma velha melra, ouvi dizer que isso era um verdadeiro phenomeno! uma ave rara!...

Mas quando, mais tarde o mandaram á aula, todos os seus pequenos companheiros trocaram com elle.

— Olha que melro tão pittoresco! De onde vem elle?

Alguns chegavam até a arrancar-lhe pennas para as olhar de mais perto. Melrito zangou-se, deu boas bicadas e, todos os dias, eram batalhas de que elle sahia todo confundido, com grande desespero de sua mãe.

Chegado que foi á maioridade, pensou em casar-se. Mas a difficuldade estava em que não queria senão uma melra branca! Não queria ouvir fallar das melras negras! E assim corria o risco de ficar solteiro!

Um dia viu chegar junto de si uma melrinha de um branco magnifico! que alegria! Immediatamente o melrito branco lhe pediu a sua mão. Ell-os noivos.

Um dia, foram surpreendidos por uma tempestade terrivel. Nem uma arvore para se abrigarem, e a chuva cahia a potes. De repente, qual não foi o espanto de Melrito branco, quando ao olhar para a sua noiva, reparou... que ella se distingia: a cor branca das suas pennas desaparecia a perder de vista sob a chuva!

— Que horror! exclamou Mel-

rito. A menina não é, então, uma melra branca?

— Ah! infelizmente, não soudisse a chorar a melra; foi um vendedor de passaros que me pintou assim; afim de me vender mais cara...

O melro não ouviu mais. Fugiu, desapareceu, voou todo o dia, só, na amplidão celeste.

A' noite, fatigado, pousou em uma cabana de fio de ferro. Ah!... de manhã, quando quiz fugir, voar, ganhar o espaço, não houve meio: tinha uma pata presa no telhado.

Um homem já edoso que passava no jardim, ergueu os olhos.

— Que vejo! exclamou. O céu, um melro branco!



E immediatamente, correu a procurar uma escada, sobe e agarra o infornado Melrito!

Desde este dia, os habitantes da cidade de Vaeslaver juntam-se todos os domingos em torno da gaiola do seu jardim zoologico, onde Melrito se perfila orgulhosamente detraz de um letreiro que diz em grandes lettras:

"Melro branco da China! Specimen unico!"

AVISO

Prevenimos a todos os amiguinhos que João Paulino só recebe soluções dos concursos semanais até quarta-feira, ao meio-dia, e os que chegarem depois dessa hora não entrarão em sortelo.

Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procurá-lo dentro de oito dias.

Os premios de retratos têm o praso de 15 dias, findo os quaes perdem o direito.

O genio de Nhô Quim



Nhô Quim era um quebra louça, menino es-
tragado



que nada respeitava, nem os brinquedos das ma-
ninhas.



O pae todos os dias passava-lhe um carão inu-
tilmente.



A mamã todas as noites fazia-o prometter não
continuar,



seguindo o exemplo das maninhas que eram muito
boas.



Mas quando Nhô Quim se pilhava só, ou com
a ama,



mettia-se entre as manas, e no melhor da festa



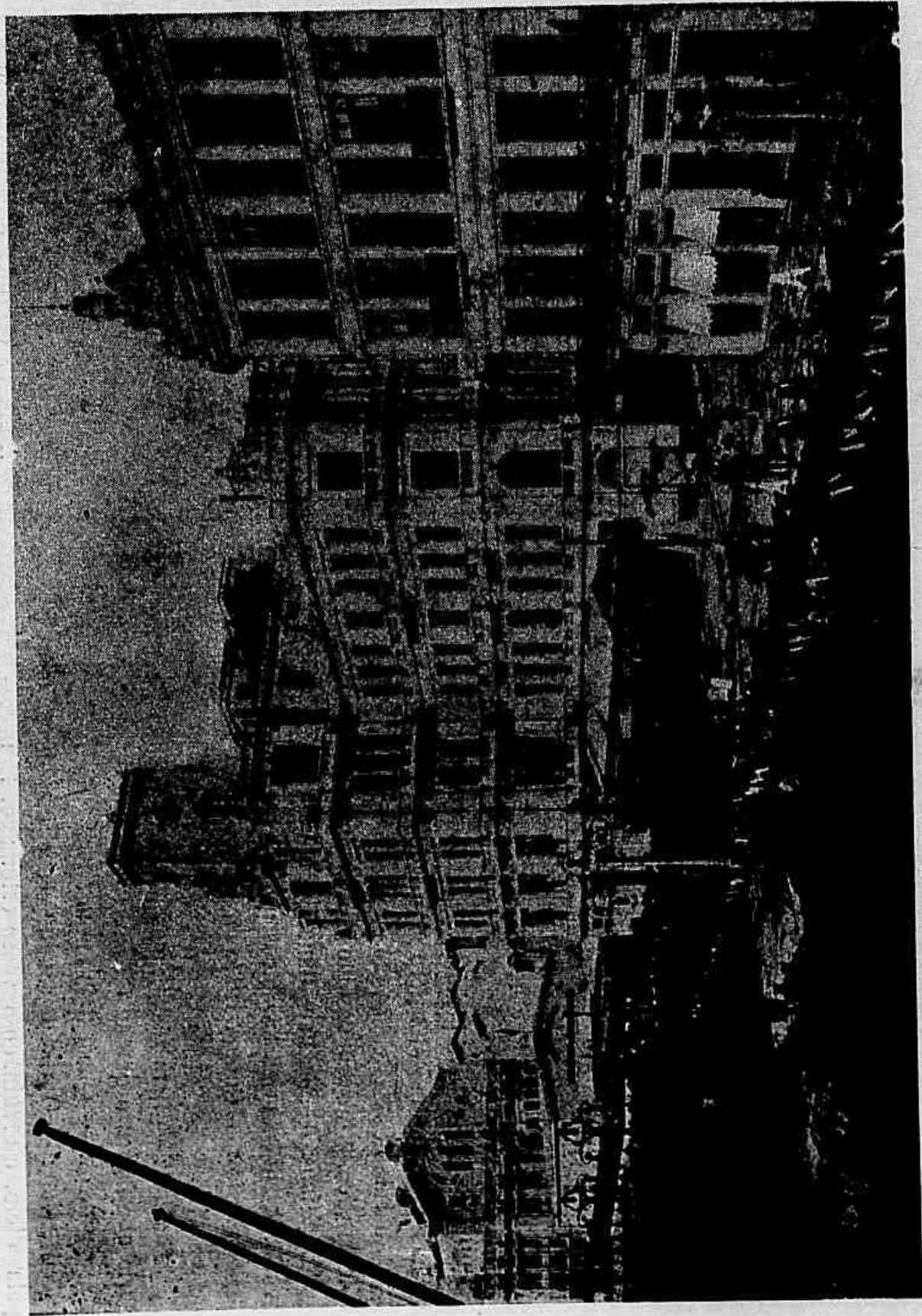
abrindo os braços, dava um trambolhão nas duas!



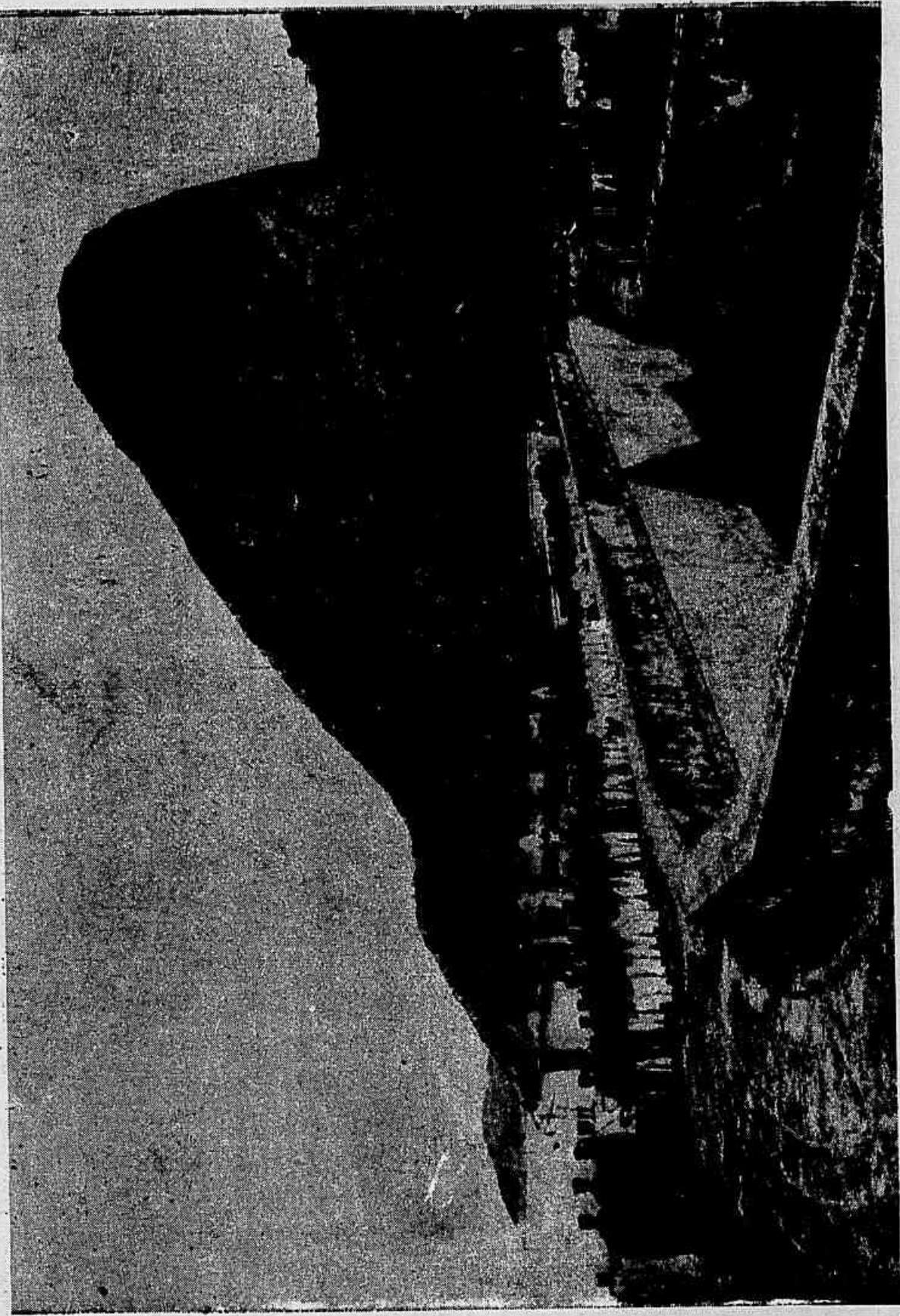
Felizmente corrigiu-se desses defeitos e hoje é
um dos meninos mais queridos pela bondade de
genio.



COLLEGIO DOS EXCURSIONISTAS DE S. JOÃO — VISITA À FORTALEZA DE S. JOÃO



Alunos do Collegio passando pela Avenida Central



Os alumnos visitando diversos pontos da fortaleza de S. João

RIO DO CORAÇÃO

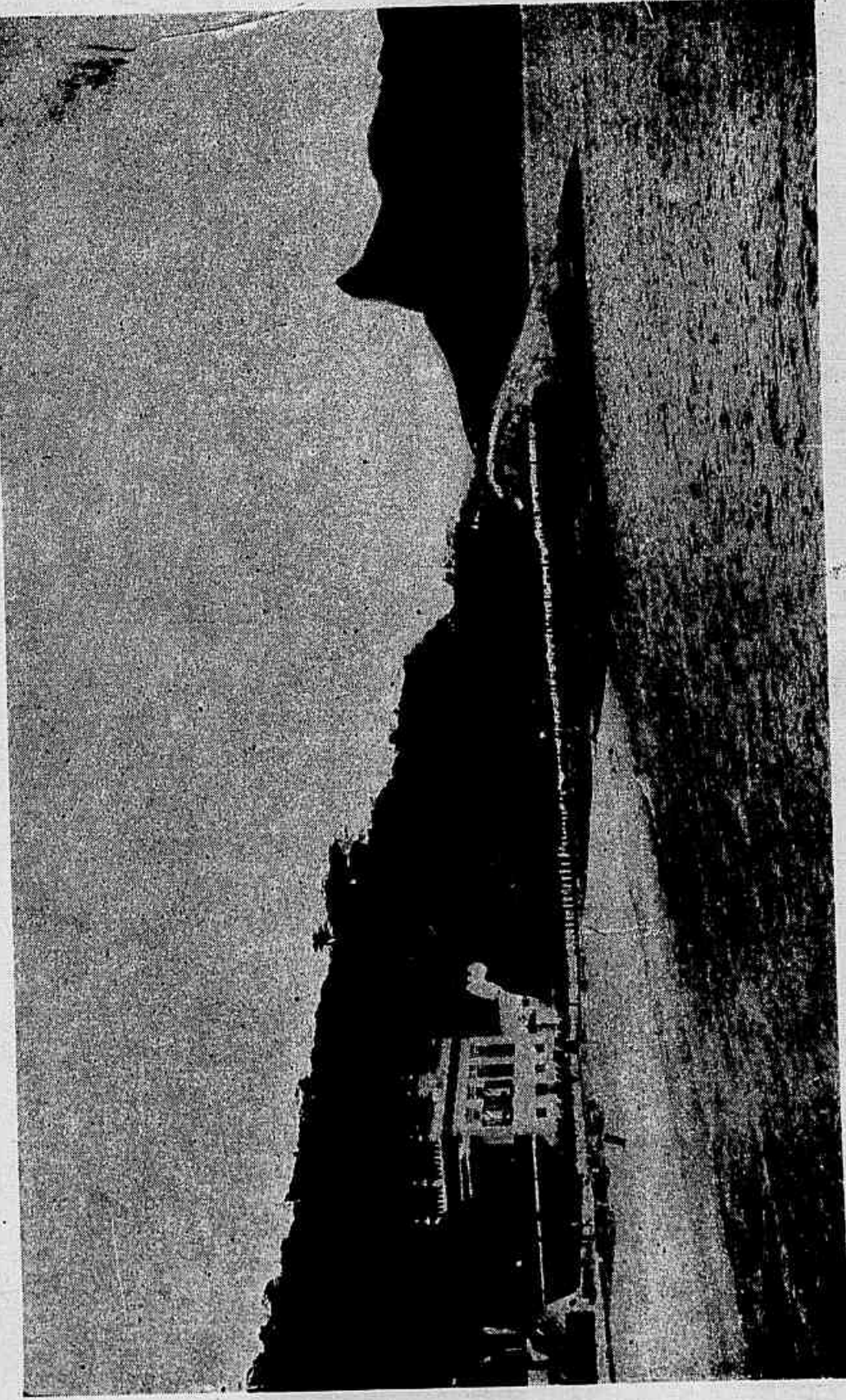
Banhado em sangue, o coração se alaga
Como um rio de luz, de agua profusa,
Levando em turbilhões, de plaga em plaga,
Retratado o perfil da minha musa.

Se passa o vento encapellando a vaga,
Torna a bonança placida e confusa,
Transformando a procella atra e preséga
Na mansidão de um lago de Perusa,

E geme o rio mansamente; e geme ..
Agora a lua mansamente fria
Na cupola do céu, palpita e treme.

E o rio além na solidão se some...
E vae dizendo, n'uma psalmodia,
De plaga em plaga, as letras do teu nome.]

Olegario Marianno.



Chegada dos excursionistas á fortaleza de S. João

A' MINHA PENNA

PARA O RAUL SIMAS

Outr'ora o madrugar dessa afeição bemdicta
Que andei nos versos meus festivo segredando,
Tinhas o aspecto, então, de uma aza que se agita
O diaphano sendal dos sonhos desdobrando;

E celere, e gazil, pelo papel cantando
Ias na estrophe alegre a rima favorita,
Deixando em confusões de tinta palpitando
A historia de minha alma em um soneto escripto.

Hoje, andas por ahí... á poeira, ao abandono,
Como um velho escarpello adunco, já, sem dono,
Na lugubre mudez de eterna enfermidade,

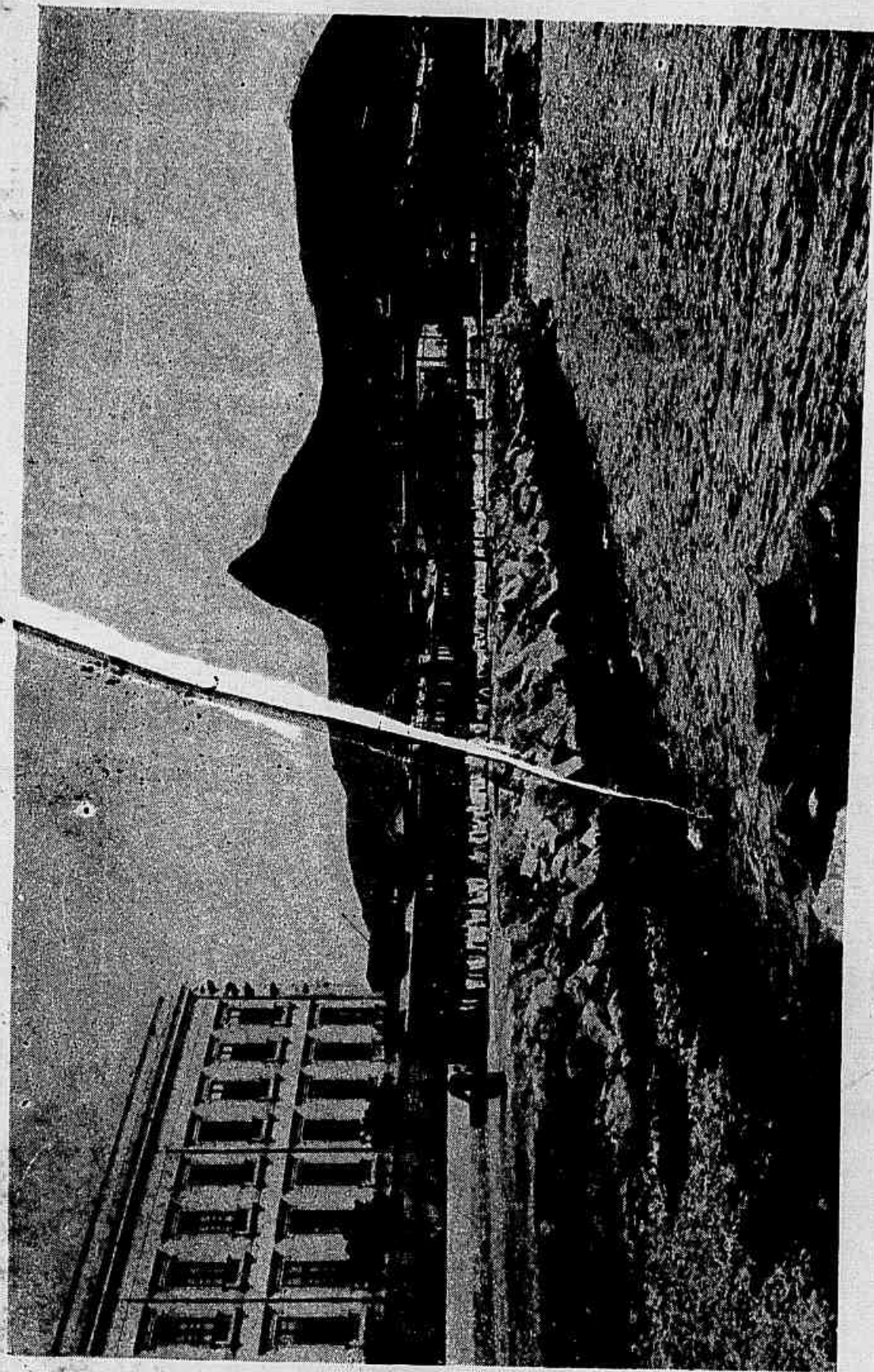
E si tento arrastar-te ás bordas de um tiuteiro
Que vive no meu peito exangue, prisioneiro,
Mal lhe tocas o fêl para escrever—Saudade!

Rio—907.

Raul Faria.



Comandante da fortaleza, officiaes e alumnos em volta do legendario canhão Vóvó



Desembarque dos alumnos na Praia Vermelha

O AVARENTO

Horacio em uma das suas satyras (Satyra 3ª, Liv. 2ª), pinta-nos um rico avarento chamado Opinio, que cahiu em lethargo mortal por falta de alimentação. Julgando-o em artigos de morte, já os herdeiros andavam lançando olhos cobiçosos para a burra do dinheiro, quando chegou o medico amigo do mentecapto.

Manda vir uma mesa para as proximidades da cama do doente, manda despejar sobre ella uns saccos de moedas de prata, e depois colloca-lhe algumas pessoas em volta para contar o dinheiro.

Ao ruido dos escudos, tão seu conhecido, acorda o lethargico, e dá com os olhos no medico.

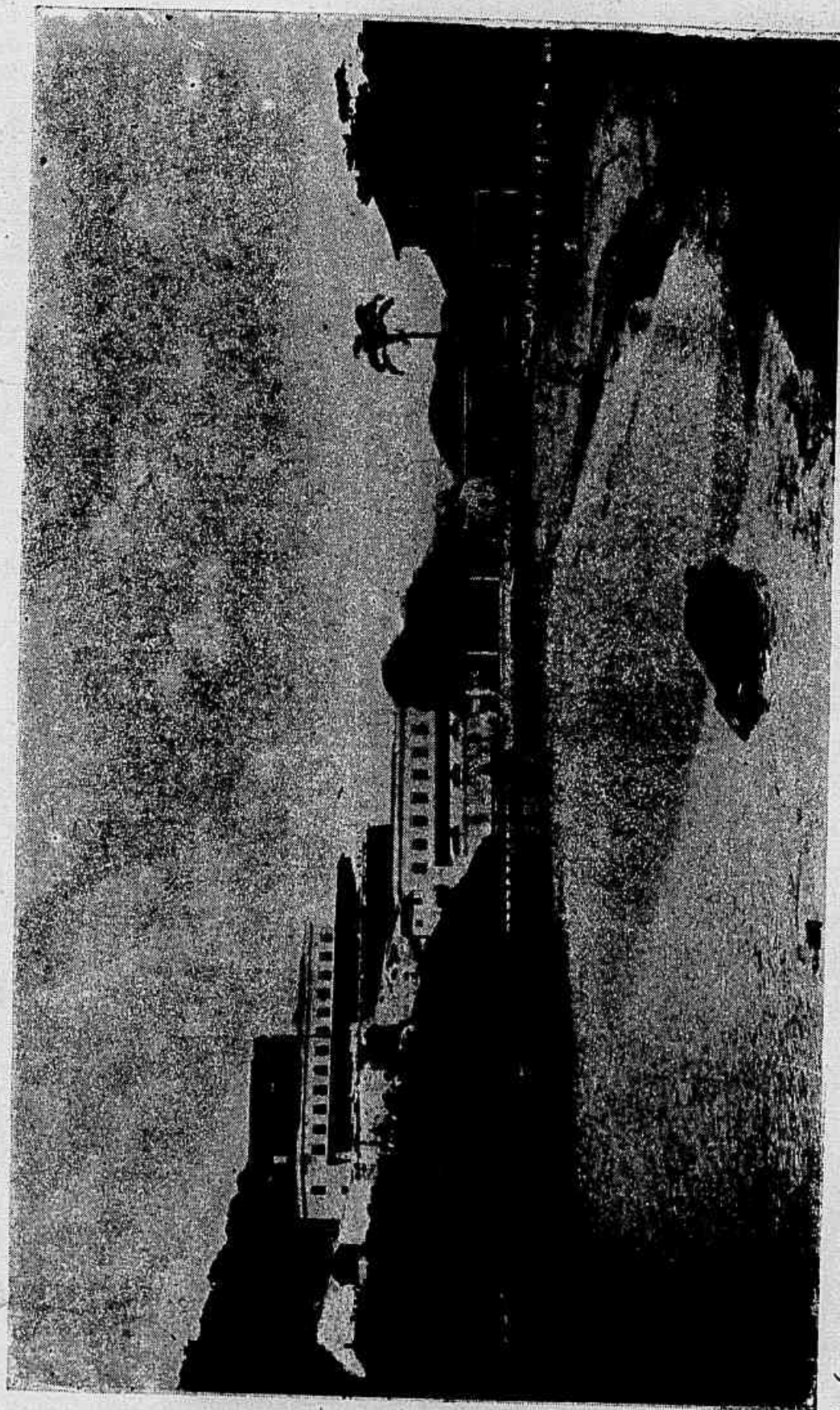
Medico : — Se não tomais conta na vossa fazenda, já ahí estão os herdeiros para a empolgar.

Opinio : — Como ? Para a empolgar, estando eu vivo !

Medico : — Bem vêdes ; mas para viver é necessario que faças o que eu disser.

Opinio : — Que exigis então ?

Medico : — O vosso sangue esta empobrecido pela dieta, e arruinado o vosso estomago. E' neces-



Alumnos e professores retirando-se da fortaleza, caminho da ponte de embarque

sario restaurar as forças, por uma boa alimentação, e não ha tempo a perder.

Vamos, tomae este caldo de arroz.

Opinio : — E quanto custa ?

Medico : — Pouca cousa.

Opinio : — Mas quizera saber quanto ?

Medico : — Trinta réis, (oito asses — e cada asse vale 4 réis).

Opinio : — Não quero. Tanto importa morrer pelo meu mal, como pela cobiça dos meus herdeiros, ou pelas ladrocinhas do boticario. Não quero. E deixou-se outra vez cahir na cama. Sempre ha cada um !

NUM POSTAL

Briguei, Brigaste. Um mez, — tempo tyranno
Eu não te vi, minha formosa Esther,
Passava em casa e ouvia-te ao piano

Tocar *Quand l'amour meurt*.

Fizemos pazes. Foi no mez das flores,
Eu da janella com prazer te ouvi
Tocar a valsa plena de dulçores,

Quand l'amour refleurit.

Hugo Motta

DA

*

REVISTA DA SEMANA

Faltam apenas dous dias para começar o anno de 1908.

Os seres que se estimam sentem, instinctivamente, o desejo de se reunirem neste dia, afim de fruir em commum as affeições que os ajudam a galgar as etapas difficeis.



CHRONICA

ELEGANTE

Por hoje, deixemos-no em paz esta deusa gloriosa, a Moda, em cujo throno, receberá da mulher, por muitos seculos, todas as homenagens e carinhos.

Toilettes de passeio

Attingem ao primeiro dia do anno, como a estes — pontos de descanso — que o viajante descobre no flanco das montanhas, onde seus olhos encantados, abraçam o panorama que se desenrola á vista, olhando, entretanto, com desconfiança, os logares tortuosos que restam ainda, antes de chegar ao cume.

Soltam um profundo suspiro de satisfação quando medem as alturas que subiram, soltam também um suspiro de angustia, quando constataam os perigos que ainda restam a vencer. E não tendo confiança em suas forças, procuram mãos amigas que, em um aperto mudo, digam :

— Estamos aqui, em nada temos; ampare a tua franqueza nas nossas, e assim conseguiremos chegar sãos e salvos, até a proxima subida.

O primeiro dia do anno sem amizade deve ser lugubre, semelhante a um futuro sem esperança, uma noite sem estrelas.

E' preciso que as gentis leitoras sintam neste dia, bem junto, as almas das amigas dilectas, o espirito alegre e innocente das crianças, symbolo da felicidade...

E' isto, sem duvida, a razão secreta destes presentes de amizade que se distribue em profusão, e onde o pensamento, quando não é profanado por algum instinto máo, e tornase delicado e commove.

Não acreditamos que seja possivel terminar o anno, sem se lançar para traz um olhar rapido, sem passar uma revista nestes pezares que nos affigiram... Perceberá logo a gentil leitora que em todos os vosso momentos angustiosos, a amizade foi a consoladora fiel e que também, todas as amofinações e dissabores foram attenuados pelo amor de um pae ou de um esposo, a ternura dos filhos.

A mulher que, na data fatidica, passando uma revista em suas affeições, as encontra intactas, deve encerrar sem temor, os trezentos e sessenta e cinco dias, que ameaçam-n'a... Talvez tragam tormentos e innumerables inquietações; mas fazem que se tenha uma crença absoluta, segura, nesta flor valerosa e brava que as tempestades ainda não conseguiram attingir-a, que se chama Amizade.

A amizade se espalha em redor daquelle ou daquella que é objecto dos seus fluidos mysteriosos, cuja acção reanima, vivifica, alegra... E o ser, cercado de affeições sinceras, é feliz entre os demais; afasta as más fatalidades, zomba da sorte e dos maledícios; em summa, o sol acclara o seu destino.

Os testemunhos ingenuos e ternos; os sentimentos doces e profundos; e estas cartas, cartões postaes, presentes, que illuminam o primeiro dia do anno, projectam seus raios sobre o novo cyclo que é necessario percorrer-se. São outras tantas luzes que dissipam as obscuridades da montanha que devemos galgar.

Ao terminarmos esta chronica, desejamos, affectuosamente que, as nossas

gentis e amaveis leitoras sejam, no decorrer do anno de 1908, amparadas em todos os momentos pelas nobres e sinceras affeições, sem as quaes a subida será tortuosa e difficil de vencer.

Acrisio.

a pedra preciosa correspondente ao mez em que nasceu a pessoa que os use. Também devem ter gravado no metal o signo do zodiaco correspondente, e a flor característica em que se deu o natalicio. E como nos foi pedido, por uma

pedras preciosas dão felicidade, e também infelicidade. De accordo com isto deve usar-se em cada dia da semana a pedra preciosa e o metal, sob a influencia de um planeta.

Assim, no domingo, dia do Sol, devem trazer-se pedras amarellas encastoadas em ouro; na segunda-feira, dia da lua, perolas e pedras brancas, excepto brilhantes; na terça-feira, dia de Marte, pedras de brilho muito intenso; Lua quarta-feira, dia de Mercurio, turquezas, saphiras e todas as pedras que pareçam reflectir a abobada celeste; na quinta-feira, dia de Jupiter, amethystas e outras pedras roxas, em memoria dos sangrentos sacrificios de Thor; na sexta-feira, dia de Venus, esmeraldas ou pedras cuja cor faça recordar as verdes ondas de onde surgiu a deusa do amor; no sabbado, dia de Saturno, o mais extraordinario de todos os planetas, brilhantes, talvez, por ser esta a mais rara e esplendida de todas as pedras preciosas.

Algumas destas pedras, segundo a opinião dos occulistas, exercem também uma acção therapeutica; por exemplo, a chamada jacintho tem grandes propriedades suporíferas; a amethysta impede as intoxicaciones; e a saphira, as colicas.

Mas, além dos talismans acima apontados, existe um que é o talisman dos talismans, consiste em um pedaço de jaspe engastado em prata.

Dizem as pessoas entendidas no assumpto que, a possuidora ou possuidor deste insignificante talisman poderá rir-se dos maus olhados e outros maledícios desta natureza, porque possuirá o *porte-bonheur* por excellencia.

Uma excellente anecdota do Conselheiro José Dias Ferreira, illustre estadista portuguez, fallecido no dia 10 do mez passado:

Quando S. Ex. era presidente do conselho de ministros, foi derrotado no circulo de Aveiros, por onde apresentara a sua candidatura á Camara dos Deputados.

Para não ficar fóra do parlamento teve um amigo de lhe ceder o circulo de Penacova, por onde, afinal foi eleito.

Ora, como alguém lhe perguntasse, no dia seguinte ao das eleições:

— Como diabo arranjou você a ser bigodeado em Aveiros? Pois de tão pouca força dispõe o governo?

— O governo — atalhou Dias Ferreira — não vae longe. Eu mesmo, já estou com o *Pé-na-cova*!

A imprensa deu uma grande publicidade a este dito humoristico, que provocou excellentes horas de riso.



1, Vestido para senhorita. 2, Blusa guarnecida de pregas. 3, Blusa em seda estampada

AMULETOS E TALISMANS

NA MODA ACTUAL

Apezar de nos acharmos no seculo XX, continuam a usar-se amuletos e talismans.

A *toilette* de uma elegante não estará completa se não penderem da subtil cadeia de ouro ou do artistico bracelete os conhecidos *porte-bonheurs*, que consistem em determinadas figurinhas de metaes preciosos.

A superstição é tão antiga como a humanidade e não acreditamos que ella será, um dia, desterrada do coração humano.

Por mais requintada que seja a cultura do homem, por maior que seja o seu sceptismo, acreditará sempre, mais ou menos, na existencia de um poder occulto. E quem diz o homem, diz a mulher, mais especialmente ainda, como o demonstra o uso dos talismans e amuletos.

Um jornal infeliz dá instrucções muito curiosas, as senhoras que gostam de andar na ultima moda.

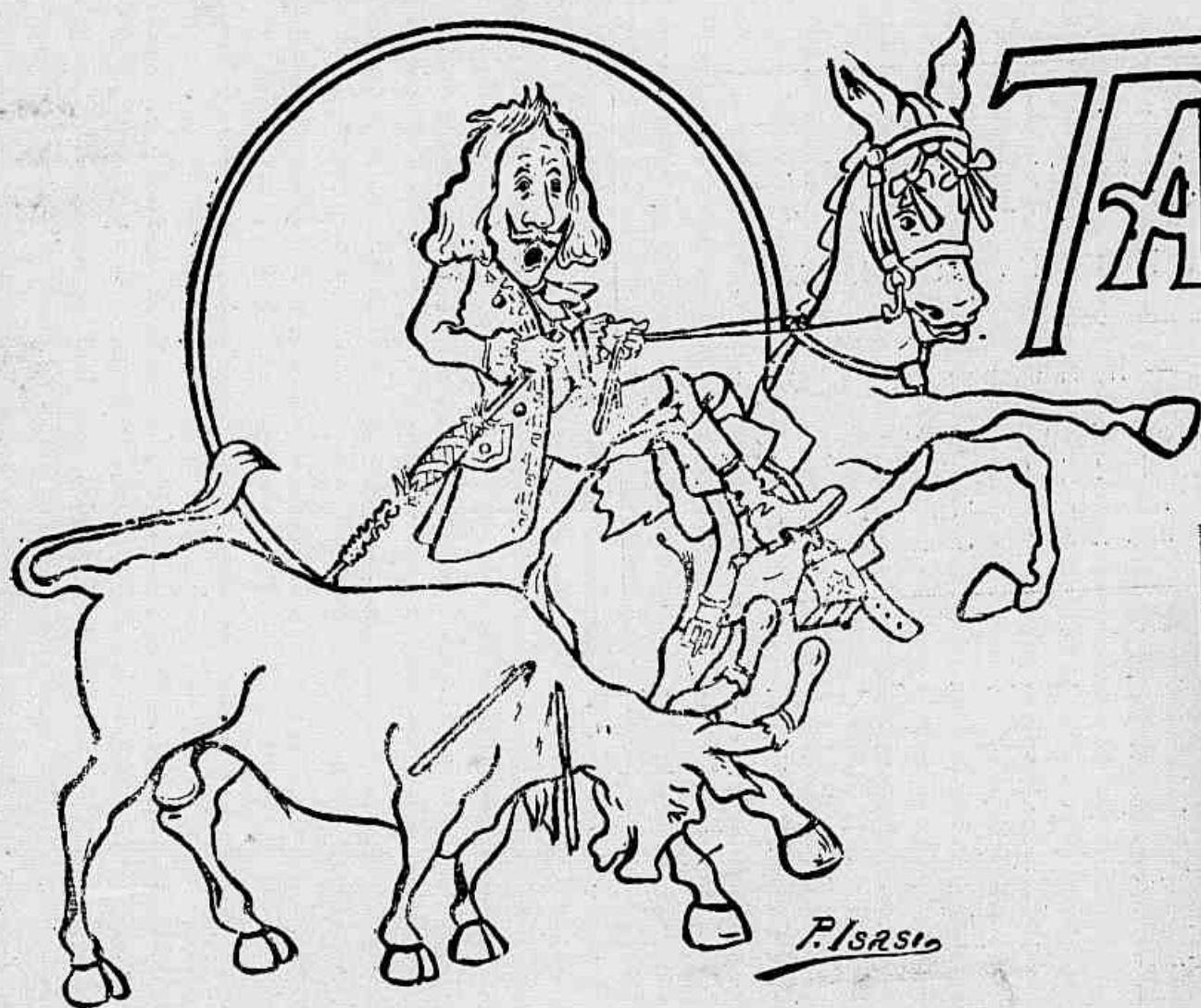
Os *porte-bonheurs* consistem em aneis, medalhas, braceletes, ou simples berloques, sendo condição indispensavel, para que produzam os seus efeitos beneficos, que tenham encastoadas

de nossas gentis leitoras, explicações a respeito do assumpto, aqui vae uma lista extrahida de um dictionario de sciencias occultas.

SIGNO DO ZODIACO	FLOR	PEDRA PRECIOSA	MEZ DO NASCIMENTO
Aquario	Campainha	Granada	Janeiro
Piscis	Cravo	Amethysta	Fevereiro
Aries	Violeta	Hematite	Março
Tauro	Lilaz	Diamante	Abril
Geminis	Lyrio	Esmeralda	Mai
Cancer	Rosa	Agatha	Junho
Leo	Margarida	Rubi	Julho
Virgo	Nenuphar	Sardonix	Agosto
Libra	Papoula	Saphira	Setembro
Escorpião	Junquillo	Opala	Outubro
Sagitario	Chrisanthemo	Topazio	Novembro
Capricornio	Azevinho	Turqueza	Dezembro

E, se a gentil leitora quizer seguir a risca a regra dos amuletos, deve usar, além dos denominados *constantes*, os *supplementares*, para diversos dias da semana.

Na opinião dos velhos astrologos, as



Carta sin ningún valor
que al maldito Torquemada,
remití certificada
por el correo interior.
Y respuesta *lisongera*
que el tál, como nunca tierno,
me mandó desde el infierno
donde ejerce su *carrera*.

A su Paternidad el Ilustrísimo

SEÑOR DON TOMÁS DE TORQUEMADA

Primer inquisidor general de España

CALLE DE LOS SUPPLICIOS
EN EL INFIERNO

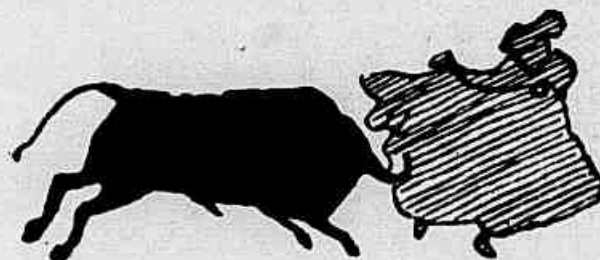
«Distinguido inquisidor:

De vós quisiera saber
(si el señor no se enfurece,) el tormento que merece quien por cumplir su deber, escribe en verso y en prosa con gentileza extremada, la REVISTA DETALLADA DE UNA CORRIDA LATOSA

Sin otro mayor *disgusto*
que el que os dóy por la presente,
se despide *humildemente*
vuestro enemigo

DON JUSTO.»

Rio 25—12—97.



SEÑOR DON

JUSTO VERDADES.

Revistero taurino (sin alternativa)

En la «Revista da Semana»

RIO DE JANEIRO.

«Adocenado revistero:

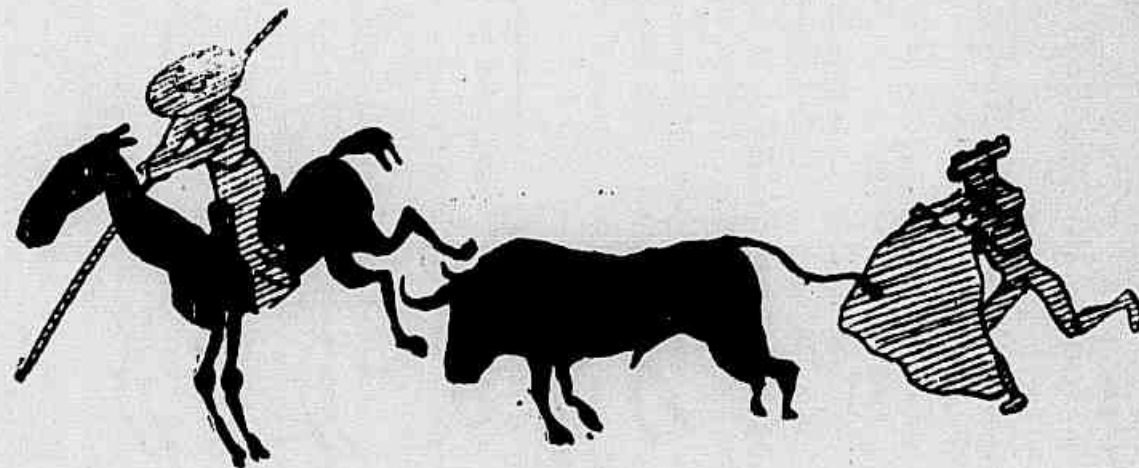
Con *guasita* malagueña,
que por ser vuestra lamento,
me preguntais, qué tormento
merece aquél que reseña



O cavalleiro Morgado de Covas, que faz parte da quadrilla que actualmente trabalha na praça de touros do Campo de Marte

una corrida *fulera* ;
y como la tál pregunta
tiene pelos en la punta
para la gente torera,

Ya lo saben mis lectores ; ó renuncio
al placer de *suministrarles* por escrito
las peripecias ocurridas en la *torada*
del pasado domingo, ó me someto su-



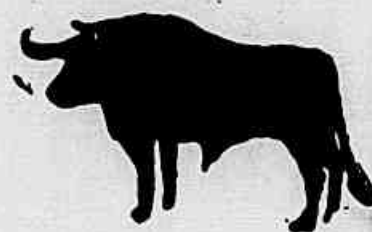
en estilo gongorino,
que entre otros mil resplandece,
os diré lo que merece
quién haga tál desatino...
Merece, obrando en razón,
que el torero mas *fulero*,
le ponga un par pescuecero
sin previa preparación,
Y si amedrentado chilla
y protesta, bien ó mal
merece que en el corral.
le dé un lector la puntilla.
Sin más, queda contestada
vuestra pregunta ladina ;
y con lo dicho, termina
la presente.

TORQUEMADA

Los Infiernos, 26-12-97.

miso á los *taurinos* tormentos indi-
cados por el difunto inquisidor.

¿Que hago?... Lo que haria el
menos esperto : obstar por lo primero,
pedir disculpa á Morgado de Covas, An-
tonio Maera, Manuel dos Santos y
Alfredo idem, idem, (que cumplieron
como buenos) y guardar mi pluma para
mejores dias.



«Despues de esta explicación,
pongo fin á este *relato*,
pues no tengo la intención
de buscar tres piés al gato.

Justo Verdades.



O cavalleiro José Bento de Araujo, que dirige a quadrilla de toureiros que trabalha na praça de touros do Campo de Marte

JOÃO PAULINO

101 CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Aida Guedes, rua Senhor dos Passos, 54; 2, Norberto Fernandes, rua S. Francisco da Prainha; 3, Marina Pereira, rua Barão de Mesquita, 72 A; 4, Cicero Goulart, cidade do Carmo, Estado do Rio; 5, Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44; 6, Alcino Pinheiro, rua S. Francisco Xavier, 185; 7, Carlitos, rua do Aqueducto, 56; 8, Mario do Nascimento, praia São Christovam, 10; 9, Basileu dos Santos, ladeira do Senado, 28; 10, Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105;

11, Annuciata Pappaterra, rua da Alfandega, 168; 12, Paulo da Silveira Bart, rua do Aqueducto, 3; 13, Luiz Drumond, Nitheroy; 14, Jair Vasconcellos, rua Alice Figueiredo, 7; 15, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 16, Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10; 17, Hamilton Thompson, rua da Floresta, 1; 18, Nair Carmo Fioravanti, Caixa da Conversão; 19, Amalia Guigon Campello, ladeira do Senado, 27 A; 20, Carmen Clara de Toledo, rua Farani, 5;

21, Arlindo Affonso de Lello, Descalvado; 22, Maria José Soares, Descalvado, Estado de São Paulo; 23, João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros, 17; 24, Galileu dos Santos Queiroz, rua Jorge Rudge, 34; 25, Maria A. Pinto, E. de S. Francisco; 26, Renato Horta, rua Conde de Bomfim, 26; 27, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 28, Alvaro Guernelli, rua General Caldwell, 166; 29, Italic Guernelli, idem; 30, Tutú, Nitheroy;

31, Alzira Faria, rua General Polydoro, 118; 32, Leomelgides Rodrigues da Silva (Filhinha), cidade do Carmo; 33, Antonietta N. Valdetaro, rua Paim Pamplo-na, 2; 34, Carmen Neves, praia do Flamengo, 66; 35, Jahyr Nunes Rodrigues, rua Lucidio Lago, 1; 36, Joaquim Martins de Souza, rua Ipyranga, 18; 37, Dragomira Portogalense da Trindade, rua do Rocha, 2; 38, Georgina Antonia Martins, rua General Caldwell, 166; 39, Maria Clara Pimentel, rua da Constituição, 47 AAAA, Icara-hy; 40, Henedina Ramos, rua Itapirú, 48;

41, Oswaldo de Mirandella, travessa Capitão Mór, Nitheroy; 42, Loita de Bitancourt Mello, travessa da Boa Vista, 6; 43, Francisca Magalhães, rua D. Minervina, 45; 44, Nair Telles, rua S. João Baptista, 19; 45, Rodolpho Telles, idem; 46, João Machado dos Santos, beco do Imperio, 17 A; 47, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 7; 48, Alida Hartley, rua D. Sophia, 6; 49, Candida Navarro de Moura, rua D. Sophia, A 1; 50, Piusca, rua do Campinho, 23, Cascadura;

51, Miguelzinho de Paula Lima, rua Alameda Glette, 47, S. Paulo; 52, Sebastião Rogerio de Andrade, praça Lopes Ribeiro, 12; 53, Luiza Hortela, rua dos Arcos, 76; 54, Maria da Rocha Maia, rua Conde de Bomfim, 140; 55, Leticia Ribeiro, rua D. Ida, 21; 56, Manoel Moreira de Andrade, rua da Lagoinha, 2; 57, Edith Mendes do Valle, E. do Aracaty, Minas; 58, Antonio de Salles Belfort Vieira Junior, rua da Matriz, 21; 59, Clowis da Silva Miguez, rua D. Sophia, 1 A; 60, Cecilia Rodrigues, rua Itapirú, 105;

61, Lucilla Campista, rua S. Clemente, 209; 62, José Neder Sobrinho, Avenida 15 de Novembro, 50, Petropolis; 63, Armindo Ferreira, rua Sorocaba, 29; 64, Carlos Bernardo de Azevedo, rua do Livramento 109; 65, Adelina V.

101º CONCURSO

1º PREMIO — Um palhaço fazendo gymnastica, em uma escada, com movimento e musica, e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 190, EDITH NOBREGA, rua da Luz 55.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 18, Nair do Carmo Fioravanti, Avenida Central; 143, José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo 134; 155, Mercedes Dantas Coelho; rua Industrial n. 22 A; 29, Italia Guernelli, rua General Caldwell 166; 51, Miguelzinho de Paula Lima, Alameda Glette 47.

Guimarães, Meyer; 66, Hylda Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 252; 67, Joãozinho Nunes Serrão, Nitheroy; 68, Helena Peixoto, rua Honorina 4; 69, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 70, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15;

71, Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes; 72, Ambrosina Roberto da Silva, Beco Sem Sahida, 4; 73, Grestch Dias Braga, rua do Espirito Santo; 74, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 75, Notherno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 76, Mercedes Tacão Ulha, rua do Riachuelo, 136; 77, Oswaldo Francisco Gomes, rua Leoncio de Albuquerque, 25; 78, Helena Dorothéa Marques, rua da Saude; 79, Ophilia Boisson; 80, Adelaide Chaves, Curato de Santa Cruz;

81, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 82, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 83, Julianeta Floriana de Menezes, rua Zeferino, 9; 84, Josephina Santos, rua S. Martinho, 26; 85, Josephina Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 86, Melanie Saxe, rua da Luz; 89, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 88, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo; 89, Nair Fortuna; 90, José Dias Braga, rua do Espirito Santo;

91, Magdalena Marques Padilha, rua da Saude; 92, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; 93, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 94, Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues; 95, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 96, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 97, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68; 98, Maria Miranda, rua Haddock Lobbo, 104; 99, Antonio Silva, rua 24 de Maio 76; 100, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G;

101, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 102, João Dias Braga, rua do Espirito Santo; 103, Geralda Walther, rua Dr. Rubião; 104, Abigail da Rocha e Silva, Cascadura; 105, Alfredo Wabber dos Santos, rua Jogo da Bola; 106, Nhã-Nhã Silva, Nitheroy; 107, Alzira Rosa da Rocha, E. do Meyer; 108, Eliza Bloter de Assis, rua General Camara; 109, Anísio Cavalcante de Albuquerque, rua Conselheiro Junqueira, 56; 110, Zulmira Coelho Matheus, rua General Camara, 204;

111, Joaquim Lopes Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 112, Reynaldo Tinoco, rua Commendador Telles, 49; 113, Guiomar Grivet, rua S. João Baptista, 19; 114, Theophilo João Miguel, rua D. Anna Nery, 122 A; 115, Arthur Pereira Martins, rua Mont'Alverne, 45; 116, Selva Perry, Itaboraí, Estado do Rio; 117, Daizy Osborne, rua S. Christovam, 71; 118, Aida Koch, Campo de S. Christovam, 61; 119, Joaquim de Arruda Junior, rua Malvino Reis 96; 120, Maria de Lourdes Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16;

121, Lucilla Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 122, Eponina Cal-leaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 123, Alzira Sammartin, rua

Marquiza de Santos, 16; 124, Alvaro Delphino da Costa, rua Benedito Hyppolito, 5; 125, Paulo Sammartin, rua Marquiza de Santos 16; 126, Maria Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 127, Elvira Nazareth, travessa do Barbosa, 18; 128, Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227; 129, Olympio da Costa, rua Benedito Hyppolito, 5; 130, Beatriz Sammartin, rua Marquiza de Santos, 16;

131, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes; 132, Alayde Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 133, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 134, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 135, Carlinda Casquilhos, rua Nossa Senhora de Copacabana, 1 F; 136, Oswaldo Toussaint, rua Senador Candido Mendes, 5; 137, Antonio José Leite, Villa Visconde de Moraes; 138, Geralda de Lemos, rua Malvino Reis, 68; 139, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 140, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77;

141, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 142, Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5; 143, José Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo, 134; 144, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 145, Pepita Lemos, rua Pinto Azevedo, 2 G; 146, Diogenes de Miranda, rua D. Luiza, 5; 147, Aygara Fortes, rua Padre Miguelino, 41; 148, João José Pereira Junior, rua Malvino Reis, 68; 149, Zulmira de Arruda, rua Malvino Reis, 96; 150, Ary Koch, Campo de São Christovam, 61;

151, Nair Teixeira Sampaio, Bomsuccesso; 152, Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco; 153, Mario Mendes de Moraes, rua do Cattete, 155; 154, Eduardo Guedes, rua Paula Brito; 155, Mercedes Dantas Coelho, rua Industrial, 22 A; 156, Actir Pegado Goulart, rua Bilontra, 22; 157, Helena Teixeira, rua da Carioca, 79; 158, Aurelia Lima Camara, rua Corrêa de Oliveira, 4 C; 159, Ernestina Pinheiro Guimarães; 160, Stella Silva, rua S. Clemente, 23;

161, Clemente da Silva Ramos, rua Bella S. João, 135; 162, Irineá Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 163, Iracema dos Santos, rua Dr. Manoel Victorino, 141 A; 164, Luiza Motta, rua Dr. Martins Lage, A 2; 165, Falstaff, rua do Ipyranga, 13; 166, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10; 167, Adelaide Augusta de Figueiredo, Boulevard 28 de Setembro, 77; 168, Sylvia Paulman, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 169, Eurydice de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 170, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84;

171, Alcides Cesar Samão, rua Martins Lage, 22; 172, José da Rocha Maia, rua Conde de Bomfim, 149 C; 173, Ary M. de Mattos, rua D. Feliciano, 272; 174, Almerinda F. Lopes, rua São Christovão, 25; 175, Paulina Lago, rua General Gurjão, 15; 176, Fernando Silva, rua da Carioca, 49; 177, Odette Rezende, rua Buarque de Macedo, 11; 178, Paulo Lima, travessa Rio Grande do Norte,

10 A; 179, Ambrosina Pinheiro, E. de todosos Santos; 180, Amadeu Vasques de Freitas, rua Valença, 25;

181, Leonardo Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 182, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 183, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem; 184, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem; 185, Aurora Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A; 186, Adalberto Araujo, rua Conselheiro Junqueira, 6; 187, Marina Araujo, rua da Esperança, 18; 188, Henrique Joaquim da Silva, Avenida Passos, 62; 189, Amanda Pinheiro, Bello Horizonte; 190, Edith Nobrega, rua da Luz, 55;

191, Adelaide Silva, Avenida Passos, 62; 192, Eliza Neves Maia, Curato de Santa Cruz; 193, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Inhauma; 194, Cecilia dos Santos, rua Pereira Nunes, 24 B; 195, Maria Ernestina da Franca Cortopasssi, rua Santa Rosa, 23; 196, Dahyl Benevolo, rua D. Anna Nery, 170; 197, Cyro Rezende, rua Buarque de Macedo, 11; 198, Cyrellia de Oliveira Pinheiro, rua Francisca Meyer, 7; 199, Guilherme Lassance de Abreu, rua José Bonifacio, 28; 200, Jayme Dutra da Fonseca, rua Mariz e Barros, 77;

201, Luiz Galvão de Moura Lacerda, S. Paulo; 202, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 203, Adolpho Martins Torrezão, rua do Mattoso, B 1; 204, Azul Pegado Goulart, rua Bilontra, 22; 204, Anna Rosa Maranhão, Realengo; 205, Zoraida Melo de Figueiredo, rua Jannuzzi, 4; 206, Adelia Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 207, Nair da Costa e Silva, rua da Harmonia, 1; 208, Waldemar F. da Luz, rua Visconde de Sapucahy, 208; 209, Roldão A. do Nascimento, ladeira da Gloria, 2; 210, Carlinda da Conceição da Silva, rua General Camara 152;

211, Edgard do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 212, Jandyr da Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8; 213, Maria A. da Rocha Valdick; 214, Edeméa Augusta de Souza, Var-gem da Villa Rica, 1; 215, Gloriz Rodrigues de Almeida, rua dos Invalidos, 45; 216, Maria Olga Carlomagno, rua Luiz Barbosa, 8; 217, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 218, Herminda da Fonseca, rua Francisco Eugenio, 111; 219, Celina Ferdinand, idem; 220, Castellar Rodrigues Dias, rua Santo Henrique, 28 D;

Erradas 133.

Chegaram depois da hora 41.

16º GRANDE CONCURSO MENSAL

Com o presente numero da *Revista*, completam-se os 5 coupons do mez de Dezembro, os amiguinhos devem pois remettel-os até o dia 6 de Janeiro proximo.

Para os leitores do JOÃO PAULINO

Entradas de graça em um cinematographo

A empresa Wolter, Carvalho & C., proprietaria do *Cinematographo Lavradio*, á rua do Lavradio ns. 70 e 70 A em comunicação feita á *Revista da Semana* declara franquear no dia 6 de Janeiro proximo aquelle cinematographo a todas as crianças leitoras e apreciadoras do *João Paulino*.

Bastará para isso, para que a petizada amiga do *João Paulino* goze a delicia das encantadoras fitas daquelle cinematographo a apresentação de um coupon que será publicado no numero da *Revista da Semana* de 5 de Janeiro.

Cortado esse coupon e apresentado á porta do *Cinematographo Lavradio* terão nelle ingresso gratuito todos os nossos pequeninos leitores.

SPORT TURF

JOCKEY-CLUB

Encerrada a estação sportiva no domingo ultimo, será hoje realizada pelo Jockey-Club uma corrida extraordinaria a requerimento de quasi todos os proprietarios fluminenses.

Os nossos prognosticos serão publicados na secção sportiva do *Jornal do Brasil*.

YACHTING

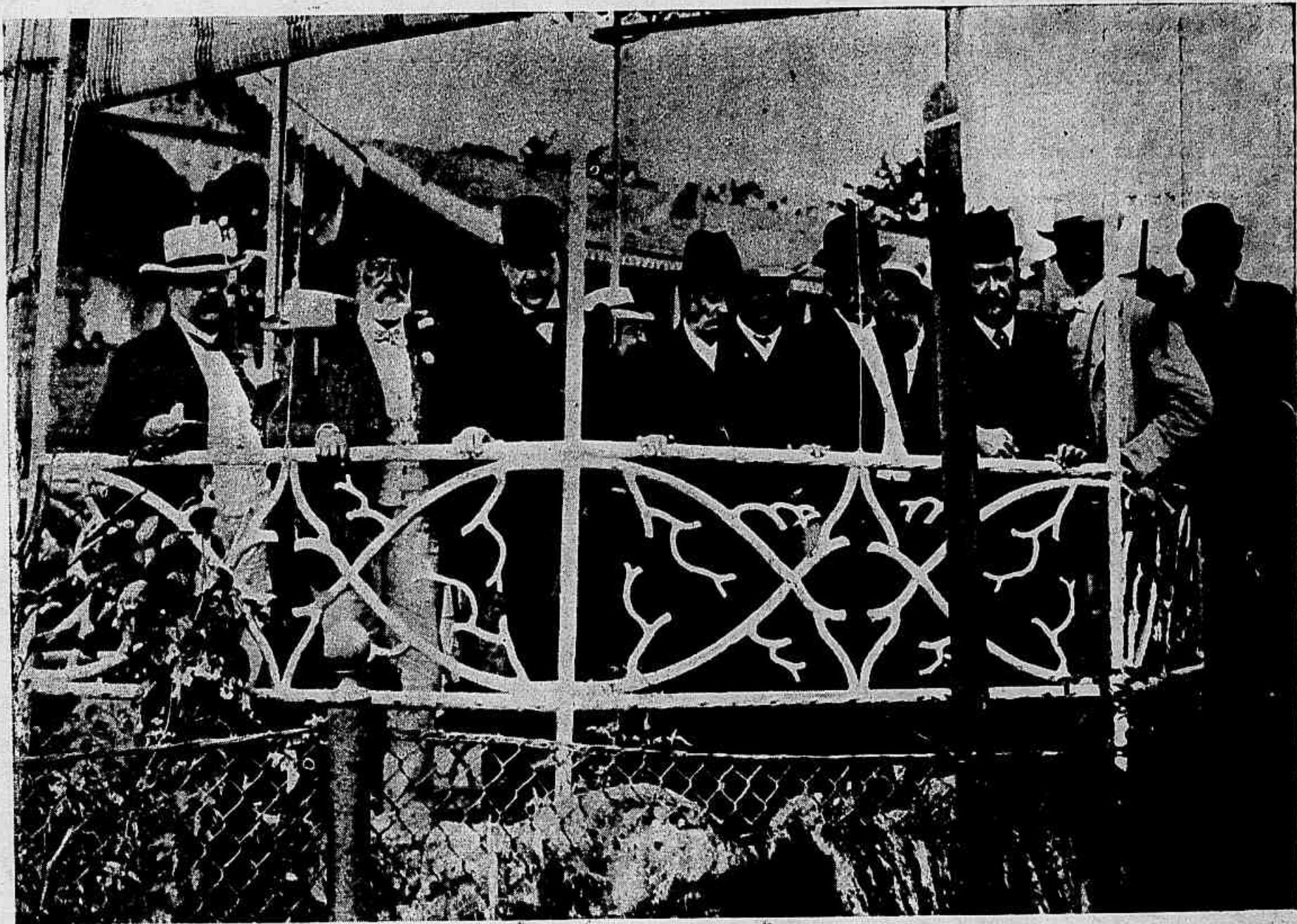
CENTRO DOS VELEIROS

Para reger do destino do Club dos Veleiros durante o anno proximo vindouro foi eleita e empossada a seguinte administração: presidente, Dr. Alexandre Jorge Kastrup; vice-presidente, Gastão Barros Taveira; secretario, Frederico Ferreira Lage; thesoureiro, Guilherme Bruggmann e timoneiro, Mario Lage.

JARDIM ZOOLOGICO

FESTIVAL Á IMPRENSA CARIOCA

A direcção do Jardim Zoologico, á frente da qual se encontra o Sr. Carlos Drumond Franklin offereceu no domingo ultimo um bello festival á Imprensa des-



Derby- Club — A directoria no pavilhão de chegada

do Circo Spinelli, que foi incontestavelmente a parte mais importante e que agradou immenso.

A empresa do Jardim Zoologico offeritou ás pessoas presentes um profuso *lunch*, trocando-se diversas saudações, inclusive uma á Imprensa a que correspondeu o Dr. Bricio Filho, director do *Seculo*.

Eram 6 horas da tarde quando terminou a esplendida festa, retirando-se os convidados satisfeitos e penhorados com as attensões e fidalguias prodigalizadas pela incansavel direcção do parque de Villa Isabel.

No dia 5 de Novembro, no Aero-Club

de New-York, a taça aeronautica internacional offerecida por Gordon Bennet foi entregue ao aeronauta allemão, vencedor da corrida de S. Luiz.

A distancia em linha recta percorrida pelo «Pommern», tripulado por aquelle aeronauta, foi officialmente fixada em 871 milhas (a milha de 1.610 metros). O «Ile de France», tripulado pelo aeronauta francez Leblanc, percorreu 866 milhas.

Este bateu o *record* quanto á permanencia nos ares, durando a sua viagem 41 horas e 5 minutos. Os habitantes de S. Luiz fizeram entre si uma subscrição e entregaram lhe o producto, equivalente a um conto de réis.



Derby Club — *Scarpia*, vencedor do Grande Premio Dezesete de Setembro, montado por German Fernandez

ta capital, para inaugurar as iustallações do dito parque.

Devido em grande parte a seus esforços, o pittoresco parque tem passado por grandes reformas e melhoramentos e apresenta hoje aspecto agradável e convidativo ás pessoas que nesta quadra calmosa procuram os recantos da capital para respirar um ar puro e embalsamado.

O Jardim Zoologico, com a recente vinda de grande numero de animaes, entre elles alguns especimens raros e não conhecidos do publico, importados pelo Sr. Herm. Stoltz & C., tem sido muito visitado e todos tecem os maiores elogios á administração, que, sem auxilio algum dos poderes publicos, não tem poupado esforços e sacrificios afim de dotal-o ao fim a que é destinado.

A festa que se realizou no domingo passado e que teve por fim principal mostrar á Imprensa os grandes melhoramentos introduzidos, se traduziu em um encantador e excelente passa-tempo, apesar do dia abafado que se sentiu.

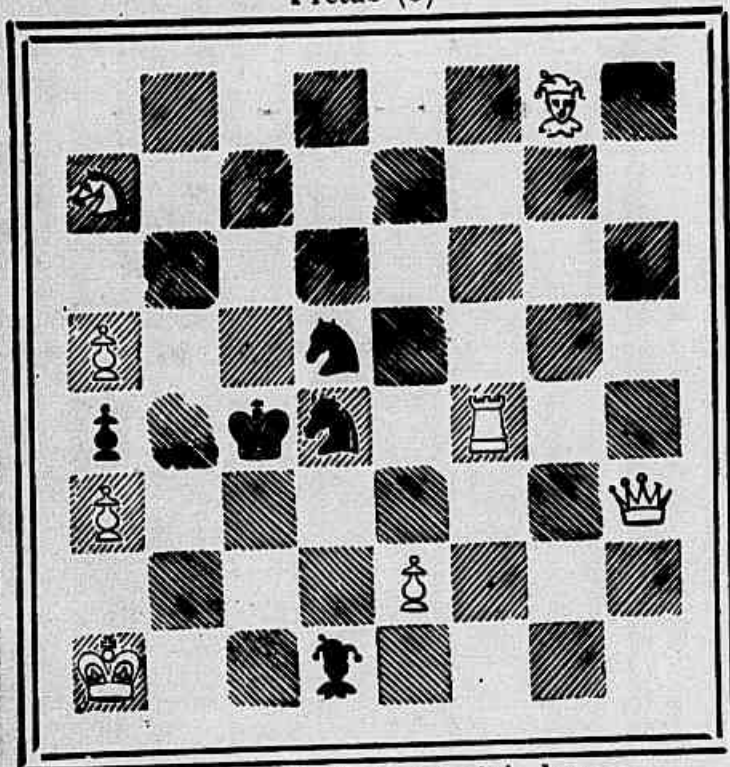
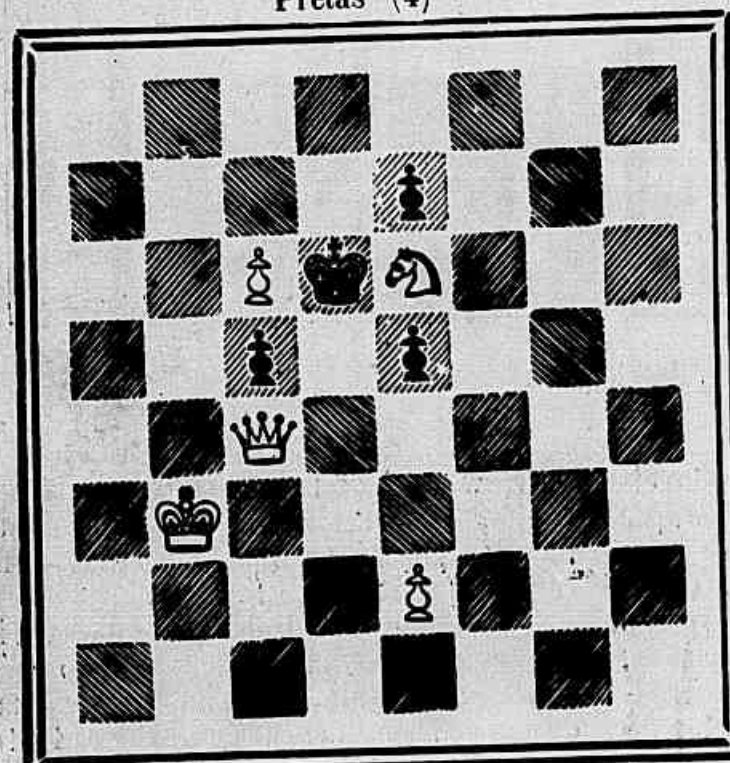
O parque encheu-se tambem de outras pessoas gradas a quem o Sr. Carlos Drumond e outros membros da administração, com a maior solicitude, mostrou todas as dependencias e as reformas por que está passando o dito Jardim, que é digno da protecção dos poderes publicos, a exemplo dos outros paizes.

O festival durou mais de tres horas e nesse tempo aos convidados foram ministradas todas informações e dados sobre a importante collecção zoologica, e proporcionado diversos divertimentos, como o jogo da cabra cega, o labyrinth, e uma funcção pelos applaudidos artistas



Derby-Club — O Jockey Alexandre Fernandez, repesando-se depois do pareo Derby Nacional

XADREZ

PROBLEMA N. 639 — F. Gamage (Estados Unidos)
Pretas (5)Branças (8) Mate em dois lances
PROBLEMA N. 640 — J. Winter — Wood
Pretas (4)

Branças (5) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

Problema n. 624 — J. Brigport.

1 D 4 F D (Inicial) 5 variantes.

Problema n. 626 — J. F. dos Reis.

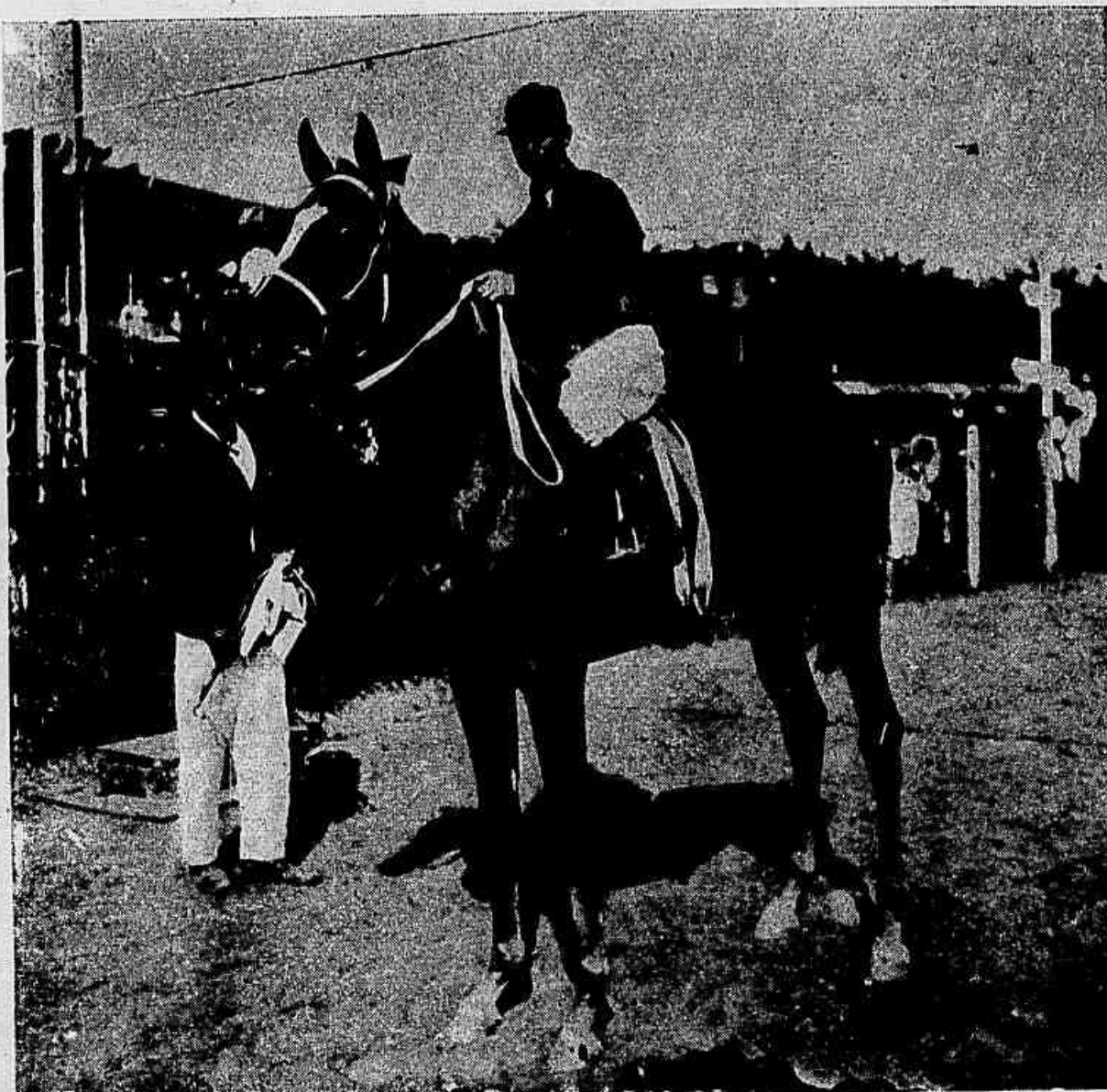
1 D 8 T D (Inicial) 3 variantes.

Problema n. 627 — Retirado da publicação visto
offerecer segunda solução, e o autor pretender cor-
rigil o.Resolvidos pelos Srs.: Boos, J. Bolton, Lucre-
cio, M. Salema, Lux, Julio Barreiros, Muzio, Cais-
sano, A. de Oliveira, Selin Habad, Felton, D'Albret,
Petronio, Curioso e Fox.

Partida n. 244—Gambito da dama

Branças (Kelley) Pretas (Michell)

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1 P 4 D | P 4 D |
| 2 P 4 B D | P x P |
| 3 C 3 B R | P 3 R |
| 4 P 3 R | C 3 B R |
| 5 B x P | P 3 T D |
| 6 Roque | P 4 C D |
| 7 B 3 D | B 2 C |
| 8 P 3 C D | C D 2 D |
| 9 B 2 C | B 2 R |
| 10 C 3 B | Roque |
| 11 T D 1 B | P 4 B |
| 12 C 2 R | T 1 B |
| 13 C 3 C | D 3 C |
| 14 D 2 R | P x P |
| 15 C x P | C 4 B — si C 4 R a |
| resposta seria C (4 D) 5 B. | |
| 16 B 1 C | T R 1 D |
| 17 C 3 B | C 4 D — [neste ponto— |
| C (4 B) 5 R podia ser jogado. | |
| 18 B 4 D | P 3 C |
| 19 D 2 C | D 4 T |
| 20 P 4 R | C 5 C |
| 21 B 3 B | C (4 B) 6 D |
| 22 B R x C | T R x B |
| 23 C 5 R | T D x B |
| 24 T x T | B 3 B R |
| 25 T x T | C x T |
| 26 C 6 B | B x C |
| 27 D x B | D 7 D |
| 28 P 4 T R | P 5 C |
| 29 D 5 C | C 5 B |
| 30 D 4 C | P 4 T R |

Derby-Club — Perichole, vencedora do pareo Derby Nacional, montada por
Alexandre Fernandez31 D 5 C. A partida podia ter sido simplificada com
a jogada T 1 D que obriga á troca das damas, depois
do que, a vistoria seria facil.

- 31 ...
32 T 1 T
33 C x B
34 R 2 T
o ganho de um peão, mas
35 T 1 T
36 T 8 D x

operação, desejamos auspiciosas entradas de anno
novo.

Heilbas.

s directores da Mala Real
ail Steam Packet Company)
em lindo chromo encerrado
emblema da mesma Com-
Revista da Semana.

LOTE

Extracções public
abbad

S

50:0

* SABT

200:0000000000

POR 6\$300

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que além das sortes de 200:000\$,
30:000\$, 20:000\$, 10:000\$ 4:000\$, 2:000\$000, tem premiadas as centenas dos maiores premios e o
final duplo e simples.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da
Companhia ou em qualquer das suas agencias.Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua
Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp. e Julio
Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de
Março n. 38, Rio de Janeiro.NOTA. — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto
de 5 %.

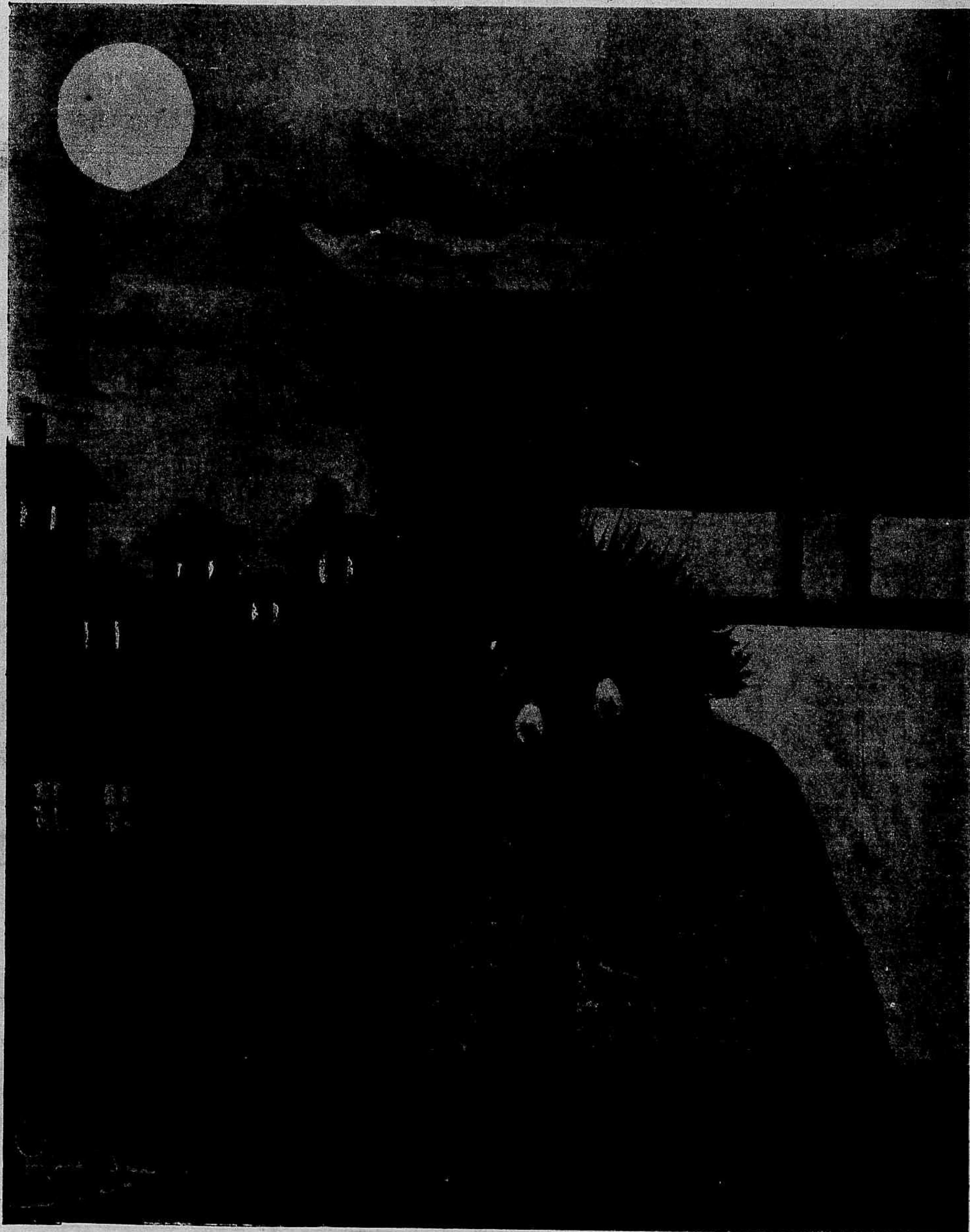
Anno VIII—N. 398

DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA

AS FESTAS NOS SUBURBIOS



— Bonito! Roubaram-me os sapatos!...



Ruas: da Quitanda 74 F., Hospício 30 e Ourives 86. Depositários em S. Paulo: Baruel & C.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas pácées que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81



XAROPE DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina.

Rua Uruguayana n. 81
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. As tosses rebeldes, as bronchites recentes e chronicas, a influenza e a asthma não resistem a este maravilhoso preparado; na fraqueza pulmonar e principalmente nas hemoptyses, e em muitos casos de tuberculose, as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso Elixir é um tonico poderosissimo, de gosto agradável, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

A POPULAR CHAPELARIA COLOSSO

Chama a atenção de sua numerosa freguezia para os preços do seu grande «stock» de chapéus nacionais e estrangeiros:

Chapéus de palha dos últimos modelos recebidos dos mais acreditados fabricantes e estrangeiros a 3\$, 4\$, 5\$, 7\$, 8\$, 10\$000;

Chapéus de palha de cipó, ultima moda, a 18\$, 20\$ e 22\$000;

Finissimos Panamás, a 40\$, 50\$, 60\$ e 80\$000;

Grande novidade, imitação a Panamá, a 12\$000;

Finissimos chapéus de carteira, Paulistas a 10\$, 12\$ e 15\$;

Lindos chapéus, forma Democrata, qualquer cor, a 10\$, 14\$, e 16\$000;

Modernissimos chapéus molles, de qualquer cor, a 4\$, 6\$, 7\$, 8\$, e 10\$000;

Verdadeiro castor duro, ultima criação, a 12\$, 14\$ e 16\$000;

Bellos chapéus pretos duros, a 10\$ e 11\$000;

Lindos chapéus de sol de seda, cabo de prata, a 20\$, 25\$, 30\$ e 35\$000;

Chapéus de sol argentina, a 5\$, 6\$, 8\$ e 10\$000; Ditos de sol, seda, cabos

ingleses, a 14\$, 18\$ e 22\$000;

3.000 bengalas, que vendemos a 3\$, 4\$, 5\$, 6\$ e 10\$000;

Enormissimo sortimento de bonets e gorros de panno, palha, fustão e oleado são vendidos por 1\$500, 2\$, 3\$ e 5\$000;

Chapéus de palha, á marinheira a 4\$, 5\$, 6\$ e 8\$000;

Grande reclame, chapéus de palha a 2\$000.

Uma visita á popular

CHAPELARIA COLOSSO
á Rua Sete de Setembro n. 110, esquina da travessa S. Francisco de Paula.

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS



IDADE 11 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.

Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., auterisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião.

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de telo indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,

aos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro y Flaquer

Exposição internacional
de Milão — 1906



Premiada com medalha
de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 **GO** REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

LI NA

Depositaris no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

SAPONETE DE REUTER

EMBELLEZA
A
CUTIS

AGENTES-GERAIS



DE LA BALZE
& C.^{IA}
RUA DE S. PEDRO
72

RIO DE JANEIRO